€1,30 | Quinta-feira, 19 dezembro 2019 | Ano XLV #2189 | Diretor: Bruno Filipe Pires | barlavento.pt /jornalbarlavento

Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Aut. Nº cDE00072019CPE/AGCS. Pode abrir-se para verificação postal.

Loulé saudou BD «Mar de Aral» P11

UAlg premiou obra que pode salvar a Amazónia P5

Semanário Regional do Algarve

barlavento

Farense condenado a pagar dívidas a Carlos Costa P21

Maria Simiris

REPORTAGEM

Refood Algarve luta por um Natal digno para todos P12

Não há novo hospital para o Algarve até 2023

Segundo o parlamentar do PSD Cristóvão Norte, o governo vai canalizar 950 milhões de euros para novos hospitais centrais ou de proximidade até ao fim da legislatura. Nenhum deles será na região. Norte diz que é mais uma «flagrante menorização do Algarve, sem razão fundamentada». P20

Special 21 quer ajudar nadadores com Síndrome de Down

Projeto do Futebol Clube Ferreiras tem um novo website onde continuará a reclamar, agora perante o mundo, a elegibilidade e igualdade paralímpica dos nadadores com Síndrome de Down. P3

19 (QUINTA) A 24 (TERÇA) DE DEZEMBRO 2019
O MELHOR DO NATAL ESTÁ NO
Intermarché
4,99€** POUPE 20%
3,99€*
BOLO REI
800 g - 4,99€/Kg
POUPE 50% EM CARTÃO
3,99€*/Kg
ACUMULE 2,00€/Kg
PERU FÊMEA
c/ Miúdos
Programa Origens
1,89€** POUPE + DE 60%
0,69€/Kg
COUVE PORTUGUESA
Programa Origens
Categoria II
7,98€** POUPE + DE 25%
5,98€*/Kg
BORREGO
Inteiro/Metades
E CLIENTES C/ CARTÃO ACUMULAM +10%
0,60€/Kg
10,99€** POUPE + DE 15%
8,99€/Kg
BACALHAU ESPECIAL DA NORUEGA
11,99€** POUPE + DE 30%
7,99€*/Kg
CAMARÃO COZIDO 60/95
PorSi
15,99€** POUPE + DE 15%
13,49€/Kg
POLVO INTEIRO
De 3 a 4 Kg
Congelado
* PREÇOS VÁLIDOS SÓ NOS PONTOS DE VENDA COM SECÇÃO DE PASTELARIA/FRESCA EQUIPADOS COM FORNO, TALHO E PEIXARIA
** PREÇO ACONSELHADO
SIGA-NOS www.intermarche.pt /intermarchept /intermarcheportugal
VISITE-NOS:
ALBUFEIRA – AÇOTEIAS; ALBUFEIRA – CERRO GRANDE; ALBUFEIRA – FERREIRAS; ALBUFEIRA – MONTECHORO; ALBUFEIRA – SANTA EULÁLIA; ALBUFEIRA – TORRE DE MEDRONHEIRA; ALJEZUR; ALTURA; ALVOR; ARMAÇÃO DE PÊRA; ARMAÇÃO DE PÊRA – PORCHES; BUDENS; LAGOA – CARVOEIRO; LAGOS – AMEIJEIRA VERDE; LAGOS – AV. DESCOBRIMENTOS; MONCHIQUE; MONTEGORDO; OLHÃO; PORTIMÃO; QUARTEIRA; QUARTEIRA AVENIDA; SAGRES; SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES; SÃO BRÁS DE ALPORTEL; V. REAL DE SANTO ANTÓNIO; VILAMOURA

Projeto nascido em Albufeira quer nadadores com Síndrome de Down nos paralímpicos

João Chambino

Special 21 tem novo website onde continuará a reclamar, agora perante o mundo, a elegibilidade e igualdade paralímpica dos nadadores com Síndrome de Down

João Chambino
joao.chambino@barlavento.pt

A apresentação pública do novo website (https://special21.org) do Special 21, projeto ligado ao Futebol Clube Ferreiras (FCF) que luta pela criação de uma classificação paralímpica para atletas com Trissomia 21/Síndrome de Down, contou com uma adesão entusiástica.

Crianças com necessidades educativas especiais, professores, fundadores, entidades oficiais e muitos curiosos assistiram ao lançamento da plataforma, na quinta-feira, 12 de dezembro, no Conrad Algarve, em Almancil.

Este novo sítio de Internet foi oferecido pela empresa farense Dengun, e nele pode ser consultada toda a informação sobre o projeto, a sua história e equipa constituinte, incluindo os seus três fundadores, António Colaço, Sónia Demétrio e Cyril Griffith.

E foi precisamente António Colaço, presidente do Futebol Clube Ferreiras (FCF), que começou por usar da palavra, «para agradecer pelo trabalho magnífico» desenvolvido por aquela agência digital, e não só. O dirigente do clube quis também deixar a sua gratidão «a todos os envolvidos no projeto Special 21».

Nestes, inclui-se a Câmara Municipal de Albufeira que «tem um grande destaque por todo o apoio financeiro e cedência de instalações, assim como hotel Conrad Algarve, que nos preparou este magnífico evento» e tem sido parte ativa no projeto, através da sua diretora Katharina Schlaipfer, e a Associação de Crianças Carenciadas do Algarve (ACCA).

Esta relação «muito forte» com o FCF foi certificada por José Carlos Rolo, presidente do município, que reafirmou «o apoio dado por Albufeira ao desporto em geral, e ao adaptado em particular. Estamos empenhados em criar condições para que estas pessoas tenham uma vida o mais plena possível».

O edil albufeirense destacou o grande crescimento deste movimento, chegando mesmo a afirmar que «as nossas piscinas começam a ser relativamente pequenas para tanto sucesso. Se o crescimento continuar, podemos vir a ter outras necessidades».

E o Special 21 até conseguiu uma pequena vitória. Trata-se do «Campeonato Mundial para atletas com Síndrome de Down de 2022, organizado pela Down Syndrome International Swimming Organisation (DSISO), que será realizado em Albufeira. Vamos unir todas as entidades da cidade à volta deste evento. Estes atletas têm de ser incluídos e não o oposto», sentenciou Rolo.

Também fundadora do projeto, Sónia Demétrio aproveitou a apresentação para explicar que, apesar de não ter ainda atingido o seu objetivo inicial «estamos muito ativos com o projeto Mergulhar no Futuro. Vamos às escolas do concelho, e proporcionamos aulas de natação às crianças com necessidades especiais, com qualquer deficiência», disse, acrescentando que «já são 11 os estabelecimentos de ensino envolvidos, entre os Agrupamentos de Ferreiras e Albufeira Poente».

Todos os envolvidos neste mergulho inclusivo recebem «um fato de banho e uma touca», existindo sempre a possibilidade de, com o tempo, transitarem para a equipa competitiva do FCF.

Cyril Griffith, capitão do Laranjal Golf Club e outro dos fundadores, britânico residente em Portugal desde 2014, tomou contacto com esta realidade «discriminatória» em 2012, «nos jogos paralímpicos de Londres. O evento teve ampla cobertura mediática devido à atleta Ellie Simmonds, uma nadadora com nanismo. Ela conseguiu estar lá mas, ao mesmo tempo, um grupo de jovens com Trissomia 21 estava impedido de competir por estas burocracias».

Quando se mudou para Portugal conheceu o nadador Filipe Santos, acabando por apoiar a sua ida ao mundial da DSISO no México. Sensibilizado pela causa, «percebi que podemos fazer a diferença na vida de muitas crianças». Foi assim que se lançou na criação deste projeto de integração, divulgando o mesmo pela sua rede de contactos e conseguindo o reconhecimento de Geoff Smedley, presidente da DSISO que nesta cerimónia, através de um vídeo, deixou a sua mensagem de apoio ao Special 21.

Por agora, foi dado mais um passo na caminhada desta equipa rumo ao objetivo, e Sónia Demétrio promete não parar: «queremos a igualdade para os atletas com Síndrome de Down, e não vamos desistir. Até lá, continuaremos a acreditar nestas crianças - não só nos seus grandes sucessos, mas também nas suas conquistas diárias».

João Chambino

Katharina Schlaipfer e Cyril Griffith

Recorde Mundial impulsionou Special 21

O projeto Special 21 foi criado em 2015, pela mão de António Colaço, presidente do Futebol Clube de Ferreiras, Sónia Demétrio, vice-presidente da mesma instituição, e Cyril Griffith, capitão do Laranjal Golf Clube. Na altura, o nadador Filipe Santos, portador de Síndrome de Down, bateu um recorde mundial de 50 metros mariposa, ao serviço do Futebol Clube Ferreiras. O choque deu-se quando a participação paralímpica do mesmo, mesmo com tão brilhante resultado, foi negada, gerando revolta e necessidade de fazer algo para tentar mudar uma realidade «injusta e cruel. Chegámos à conclusão que nenhum atleta portador desta deficiência se poderia classificar, porque não encaixam, em igualdade, em nenhuma das classificações existentes», reiterou Sónia Demétrio.

IPDJ apoia e tem sonhos e projetos em incubação

Custódio Moreno marcou presença no Conrad Algarve, na quinta-feira, 12 de dezembro, para a apresentação do website do Special 21. O diretor regional do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) mostrou-se efusivo e congratulou Albufeira por ser «um município amigo do desporto». O dirigente revelou que a sua entidade apoiou a prática desportiva na região com meio milhão de euros em 2019, e que a deficiência terá um olhar especial no próximo ano: «o desporto adaptado é prioritário para 2020. Terei muito para conversar com os fundadores deste projeto». Moreno revelou, ainda, que tem «um sonho: criar um calendário regional de desporto adaptado, onde não interesse a competição, mas sim a diversão e a inclusão. O nosso papel é apoiar o desporto para todos». Por agora, está garantida uma reunião no dia 6 de janeiro, em conjunto com a Associação de Futebol do Algarve, «onde estarão presentes todas as associações de modalidades do Algarve». Para o dirigente, «qualquer que seja a deficiência portada por um indivíduo, todos têm direito ao desporto. Antes dos atletas, existem as pessoas!».

Atletas são reconhecidos em Portugal

A Federação Portuguesa de Natação reconhece a classificação dos atletas portadores de Síndrome de Down, tendo criado a S21. Para os fundadores do Special 21, António Colaço, Sónia Demétrio e Cyril Griffith, esta é uma premissa que dá ainda mais força às suas motivações: «se podem competir por cá, porque não internacionalmente?», questionam. Para tentar dar resposta a várias reivindicações, foi criada a Down Syndrome International Swimming Organisation (DSISO), que organiza competições mundiais para estes nadadores. Sónia Demétrio foi taxativa: «é de louvar, mas ainda não é suficiente para elevar o nível destes atletas para patamares semelhantes aos portadores de outras deficiências, que têm oportunidade de competir nos jogos paralímpicos».

Paulo Águas quer aumentar ainda mais o impacto da UAlg na sociedade

Maria Simiris

Vítor Neto, Paulo Águas e Saúl Neves de Jesus

Durante a sessão da cerimónia comemorativa do Dia da Universidade do Algarve, Paulo Águas traçou um balanço positivo dos quatro objetivos estratégicos definidos para o mandato reitoral 2017-2021

Maria Simiris
maria.simiris@barlavento.pt

Numa altura em que a academia completa 40 anos, a cerimónia comemorativa do Dia da Universidade do Algarve (UAlg) na quarta-feira, 11 de dezembro, teve um cunho ainda mais especial.

Além disso, o facto de esta efeméride «ocorrer muito próximo do final do ano civil e de coincidir com inícios de ciclos de mandatos reitorais, facilita a reflexão», disse o Reitor Paulo Águas no seu discurso oficial. Este ano, «acresce a coincidência do início de uma nova legislatura, já marcada pela assinatura de um contrato entre o governo e as instituições de ensino superior públicas orientado para estimular a convergência de Portugal com a Europa até 2030».

Em relação ao 40º aniversário, o magnífico lembrou que «a última e atual década, em particular a segunda metade, tem sido profundamente marcada pela internacionalização, a qual não pode ser entendida apenas como captação de alunos internacionais, onde temos vindo a registar um êxito assinável pois quase 25 por cento dos nossos atuais estudantes são de nacionalidade estrangeira», uma tendência que «continuaremos a aprofundar».

«A última década foi também marcada por fortíssimos constrangimentos financeiros, que continuam presentes» e daí a importância do contrato de legislatura, assinado a 29 de novembro, entre o governo e as instituições de ensino superior públicas.

Embora não implique «a alteração da nossa missão, nem dos objetivos estratégicos 2017-2021, não deixará de ter um forte impacto na nossa atividade». O principal desafio é o aumento da percentagem de jovens de 20 anos a frequentar o ensino superior a passar dos atuais 50 para 60 por cento em 2030, além do reforço na Investigação e Desenvolvimento (I&D) e da internacionalização, em linha com o que a UAlg tem vindo a apostar.

O Reitor anunciou que o Conselho Geral aprovou o plano de atividades e o orçamento para 2020. Agora, na reunião ordinária prevista para março de 2020 será apresentado o relatório de atividades de 2019. O Conselho Geral aprovou também o pedido de autorização para criação de um consórcio com a Universidade Nova de Lisboa e a Universidade de Évora. O desenho da proposta de colaboração deverá sair no início de 2020, devendo a assinatura do consórcio acontecer até ao final do primeiro trimestre.

Balanço do mandato reitoral

Em relação aos objetivos estratégicos que traçou para o seu mandato reitoral, Paulo Águas disse que «os resultados alcançados são muito animadores».

Em 2018/19, «o número de inscritos voltou a aumentar (+4,3 por cento). Foi o terceiro ano consecutivo de crescimento. Os indicadores disponíveis apontam para nova subida em 2019/20. Deveremos voltar a ultrapassar os 8000 estudantes de grau (ou seja, sem mobilidade), o que não acontece desde 2011/12».

«O crescimento manteve-se mais forte entre os estudantes de nacionalidade estrangeira, que passaram a representar 21 por cento do total (estão incluídos os estudantes de mobilidade). Em 2019/20 poderão ser mais de 2000, passando a representar, aproximadamente, 25 por cento da comunidade estudantil».

Em relação ao crónico problema da falta de alojamento para os estudantes, Águas lembrou que «desde 2016 que as mais de 500 camas dos Serviços de Ação Social passaram a ter ocupação plena. A reorganização dos espaços letivos em 2018/19 permitiu libertar o edifício da Escola Superior de Saúde, o qual foi sinalizado pelo Plano Nacional de Alojamento para o Ensino Superior. Contrariamente às nossas expetativas, em 2019 os progressos foram lentos. São aguardados novos desenvolvimentos, que poderão possibilitar termos uma nova residência em 2021».

Ainda assim, «o número de diplomados aumentou em 2017/18, o que não acontecia desde 2012/13. Os números de 2018/19 só ficarão fechados a 31 de dezembro, sendo relativamente seguro afirmar que voltaremos a registar novo aumento».

Para já, «os dados disponíveis, quer do inquérito anual que realizamos junto dos recém-diplomados, quer do número de desempregados inscritos no IEFP, indicam uma boa integração dos diplomados no mercado de trabalho, com uma evolução recente favorável».

Referindo-se ao segundo objetivo, aumentar a produção científica, tecnológica e cultural de qualidade e a sua transferência e valorização para a sociedade, o Reitor referiu que «em fevereiro de 2019, e dando cumprimento à norma transitória do emprego científico, foram contratados 20 bolseiros doutorados. No total, em 2018 e em 2019, ao abrigo da norma transitória foram contratados 41 investigadores. Ao longo do ano foram abertos outros concursos ao abrigo de outras linhas do emprego científico. Tudo somado, temos hoje mais de 80 investigadores contratados, valor que continuará a aumentar em 2020».

«Tivemos ainda o reconhecimento de algumas áreas científicas por parte de rankings internacionais, nomeadamente: as Ciências da Vida, as Ciências da Saúde, a Economia e Gestão no ranking da Times Higher Education e das áreas do Turismo, de Oceanografia e Ecologia no ranking de Shangai».

«Lideramos uma Aliança de universidades europeias, que se candidatará em 2020 a financiamento. A Aliança Horizonte da Sustentabilidade é constituída por sete IES jovens, localizadas em pequenas cidades da periferia da UE, do extremo sul (Faro – Portugal) ao extremo norte (Tromso Noruega), realizando atividades de transferência e coprodução de conhecimento com impacto regional relevante».

Tal como foi anunciado em maio, no *campus* da Penha irá ser criado o UAlg TECH CAMPUS, uma infraestrutura com 4500 m² que irá acolher empresas na área das TICE que irão interagir com a investigação e o ensino da UAlg. «Esperamos ter sucesso na abertura do concurso, prevista para o início de 2020, após uma primeira tentativa sem êxito realizada este ano».

«Promovemos a criação da Rede das Instituições de Ensino Superior para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica e de uma outra para o Voluntariado. Integramos ainda a rede de Universidades Portuguesas para a Sustentabilidade» lembrou.

Mais professores até 2023

Durante o discurso, o magnífico assinalou ainda aquele que é talvez o mais desafiante objetivo do seu mandato: aumentar o impacto da UAlg na sociedade. «Trabalhamos para isso. Todos. Queremos aumentar o impacto na sociedade e sentimos que estamos a fazê-lo», sublinhou.

O Reitor anunciou «a promoção de mobilidade suave com a disponibilização, já no início de 2020, de bicicletas para os nossos estudantes». Por fim, lembrou o que está a ser feito para aumentar o grau de satisfação dos *stakeholders*. «Comecemos pelos estudantes. O inquérito às perceções ensino aprendizagem constitui o principal instrumento para monitorização do grau de satisfação dos estudantes. Numa escala de um a seis, 90 por cento das respostas dos estudantes em relação à apreciação global das unidades curriculares situam-se entre os níveis quatro a seis. Temos ainda margem para melhorar. Foi criado o balcão do estudante, em funcionamento em Gambelas desde setembro, estando em curso as obras para instalação de um outro balcão na Penha».

«Nesta última década, 2019 ficará assinalado como o ano em que foi aberto o maior número de concursos. Nos próximos meses serão contratualizadas metas para o período 2020-2023».

No próximo mês de janeiro serão apresentados, e discutidos, «os resultados de um estudo de natureza quantitativa desenvolvido junto dos docentes, dos investigadores e dos trabalhadores não docentes e dos investigadores da instituição, com a finalidade de conhecer as perceções a respeito de variáveis associadas ao clima de segurança, às atitudes face ao trabalho e à instituição e à perceção do seu desempenho enquanto trabalhador. A discussão permitirá a identificação de ações para melhorarmos o clima organizacional», concluiu.

EDITAL

EXERCÍCIO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA

JANET MAY HUNTER, na qualidade de proprietária de um prédio misto e um prédio rústico, ambos sitos em Cardal, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, descritos, respetivamente, na Conservatória do Registo Predial de Vila do Bispo sob os nºs 2720/199441017 Budens e 2134/19891206 Budens e inscrito o primeiro na matriz predial rústica sob o artigo 27, Secção B-B1-B2 e na matriz predial urbana sob o artigo urbano 3300, e o segundo na matriz predial rustica sob o artigo 28, Secção B-B1-B2,da dita freguesia de Budens, vem por este meio dar conhecimento que é sua intenção transmitir o direito de propriedade sobre os referidos prédios a favor de Rui José dos Reis Batista, pelo valor global de €475.000,00 (Quatrocentos e Setenta e Cinco mil euros), a pagar, por meio de cheque bancário ou visado, na data da respetiva escritura pública de compra e venda, a qual se prevê que seja realizada durante a segunda semana do mês de Janeiro do próximo ano.

Mais se informa que a venda projetada tem como condição a transmissão conjunta e simultânea dos prédios acima identificados, não podendo o direito de preferência ser exercido apenas quanto à parte rústica do primeiro prédio e quanto ao segundo prédio rústico.

Nestes termos e por força do disposto no nº1 do artigo 1380º do Código Civil, vem por este meio conferir aos proprietários dos terrenos confinantes com os prédios rústicos acima identificados a faculdade de exercício do direito de preferência na aquisição global e simultânea dos prédios identificados nas condições aqui indicadas, o qual deverá ser exercido e comunicado no prazo de 8 (oito) dias contados da presente publicação, conforme estabelecido no nº 2 do artigo 416º do Código Civil, mediante carta registada com aviso de recepção remetida para a seguinte morada: Av. 5 de Outubro nº141,8135-117 Almancil (Ao cuidado de Maria do Rosário Vicente).

O presente anúncio é publicado por impossibilidade de determinação da identidade e morada dos proprietários confinantes dos prédios rústicos.

Mais se informa que a ausência de resposta dento do prazo legal conferido para o efeito será considerada como falta de interesse no exercício da faculdade ora conferida.

barlavento Nº 2189, 19-12-2019

Lídia Jorge elogiou tese que pode **salvar a Amazónia, a Terra e a Humanidade**

Bruno Filipe Pires

Lídia Jorge e Paulo Henrique Faria Nunes

Escritora congratulou-se pela atribuição do Prémio Manuel Gomes Guerreiro à obra «A Institucionalização da Pan-Amazônia», da autoria do professor universitário Paulo Henrique Faria Nunes, docente e pesquisador da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Bruno Filipe Pires e Maria Simiris
info@barlavento.pt

Em representação do júri que atribuiu o primeiro Prémio Manuel Gomes Guerreiro, coube à escritora Lídia Jorge justificar a escolha da obra vencedora, durante a cerimónia da Dia da Universidade do Algarve, na quarta-feira, dia 11 de dezembro, no Grande Auditório do *campus* de Gambelas.

O prémio, de âmbito internacional, instituído já no decurso deste ano pretendeu premiar um trabalho publicado, livro ou tese de doutoramento, que contribuísse para o desenvolvimento científico das áreas de conhecimento da Universidade do Algarve.

Esta primeira edição, «estava rodeada de expetativa, como se fosse um teste experimental às potencialidades da iniciativa. Estabeleceu-se um certo suspense sobre a qualidade, a abrangência, a proveniência geográfica e o número das obras que surgiriam a concurso. Mas a verdade, é que terminado o processo, se pode dizer que a primeira edição deste prémio, que tem nesta sessão o seu ponto alto, não poderia ter sido melhor sucedido», disse a escritora.

Estiveram a concurso 16 candidaturas, provenientes de várias regiões e diferentes países.

«Uma obra concorrente acabaria por ser a que reunia o mais amplo consenso, distinguindo-se de entre as demais. Provinha do Brasil. Um livro publicado em 2018, pela Editora Prismas de Curitiba, da autoria de um professor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com o título de A Institucionalização da Pan-Amazônia. Essa obra, depois de examinada pelos membros do júri, correspondia, na perfeição, aos requisitos de elevada qualidade, originalidade e capacidade de impacto que se procurava. Estávamos, de facto, perante uma obra deveras singular», considerou Lídia Jorge.

«Entre nós, estamos habituados a que a Amazónia seja objecto de notícias e teses de toda a natureza, pela importância que esse ecossistema complexo ocupa na geografia da América do Sul, mas também pelo papel que desempenha enquanto grande pulmão da Terra, segundo a expressão popular corrente desde há muito. Mas a Amazónia, sobretudo entre os europeus distantes, chega-nos, sobretudo, enquanto imagem de um ecossistema plural, referido como espaço de degradação ambiental, zona de exploração ilícita de recursos, campo de batalha de conservadores da natureza, ecólogos e ecologistas», descreveu.

Nesse domínio, «as políticas ambientais, os seus avanços e recuos, são matéria para uma produção contínua de divulgação dos efeitos nefastos, espelho ferido de crimes e lutas intestinas entre interesses que dividem os oito países que se distribuem pelo espaço amazónico, a que os naturalistas Aimé Bonpland e Alexander von Humbolt, em 1808, designaram por Hileia Amazónica, isto é, floresta selvagem, viva, pura».

A análise, sempre cientificamente sustentada, não fica pela discriminação dos factos, eleva-se a um patamar interpretativo, a que o professor Paulo Henrique Faria Nunes acrescenta uma opinião pessoal e uma proposta de ação explícita. A necessidade absoluta e imperiosa da instauração, na prática e no concreto, de instrumentos jurídicos institucionais, que contribuam para uma articulação eficaz entre os oito estados, tendo em vista o desenvolvimento das populações, de uma das regiões onde a vida humana é mais precária, e pobre, mantendo ao mesmo tempo o equilíbrio dos vários ecossistemas cruzados», acrescentou.

Os oito países que a ocupam, Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, «constituem um bloco que ao longo do tempo, apesar dos conflitos bélicos constantes, tem procurado articular-se institucionalmente, mas cujo bom efeito tem sido minimizado, ou mesmo anulado, pela sobreposição dos tratados regionais mais amplos, que envolvem toda a América Latina, bem como pelo jogo internacional de interesses dos outros países do globo, sobretudo os mais industrializados, que olham para a região na perspetiva de colonizador».

Assim, «A Institucionalização da Pan-Amazônia», de Paulo Henrique Faria Nunes, docente e pesquisador da Pontifícia Universidade Católica de Goiás é «uma notável descrição miúda, detalhada e fina, de natureza história, por vezes antropológica, natural, económica, política, e do âmbito das relações internacionais e do direito, que demonstram como se foi tecendo a complexidade de vários níveis, que caracteriza a região. Este inventário multidisciplinar de dados e descrição, que ocupa 350 páginas, com uma escrita demonstrativa atraente, suportada por documentação rigorosa, nunca cansa, de bem que está distribuída, segmentada e exemplificada. Existe neste livro, um saber analítico paciente, próprio de um intelectual sério, um estudioso em profundidade que se entrega a uma causa», considerou.

Obra de referência também para Portugal

Lídia Jorge espera ainda que a obra possa encontrar a esperada difusão em Portugal, pelo menos no meio académico e explicou porquê. «Só a Institucionalização de uma Pan-Amazónia pode salvar a Amazónia. O livro alinha com o pensamento ecuménico de que todas as vizinhanças devem ser partilhadas em equilíbrio, se quisermos salvar a Terra e nela a Humanidade».

Aliás, «este é um livro emotivo. Por ele perpassa não só sabedoria, mas o carácter sensível de um académico imerso no mundo concreto em que vivemos. Um ensaio académico que tem uma alma».

Assim, em representação do júri, e invocando a figura tutelar de Professor Manuel Gomes Guerreiro, que dá o nome a este prémio, «e dará por certo durante tanto tempo», Lídia Jorge agradeceu ao autor «por nos ter enviado este precioso livro, do outro lado do mar».

«Estamos, pois, a assistir à inauguração de um ato que sublinha o reconhecimento da figura daquele que foi o primeiro Reitor da Universidade do Algarve, figura cara a todos os que tiveram o privilégio de o conhecer e com ele conviver. Professor que se notabilizou nas áreas do ambiente, da biodiversidade e da sustentabilidade. Ciências que começavam então a dar os primeiros passos entre nós».

Visivelmente satisfeito, Paulo Henrique Faria Nunes, explicou que «a Amazônia é uma região complexa. Rios, recursos minerais, riquíssima biodiversidade, pluralidade étnica e cultural, Estados e desgoverno. Escrever sob tais questões sob uma perspetiva transdisciplinar é um desafio. Além da complexidade do assunto, a maior parte da população brasileira vive muito distante da Amazônia. Apesar dos esforços de académicos e cientistas, pouco se conhece sobre esse ecossistema tão importante».

O autor considerou que ganhar o prémio Manuel Gomes Guerreiro de 2019, «além da realização pessoal do seu vencedor, é um grande incentivo à comunidade científica brasileira, em especial àqueles que se dedicam às questões ambientais e à Amazônia».

«Pela segunda vez, a Amazônia me abriu as portas da União Europeia. A primeira, quando fui aceite por uma universidade belga onde realizei meu doutoramento, a Universidade de Liège» que aliás, deu origem a este trabalho.

Agora, «a Universidade do Algarve e os municípios de Faro e Loulé me recebem tão gentilmente, assim como acolhem um número expressivo de estudantes brasileiros. Espero que o reconhecimento de meu trabalho fora do Brasil, sirva de estímulo às autoridades brasileiras para que se invista mais em educação e produção científica», desejou.

Menção honrosa para **Daniel Santana**

Durante a cerimónia foi também atribuída uma Menção Honrosa iria ser por unanimidade do júri a Daniel Henrique Alexandre Santana pela obra Diogo Tavares de Ataíde, «estudo que contribui definitivamente para a divulgação do trabalho artístico do arquiteto e mestre canteiro algarvio mais importante do século XVIII».

VIRGÍLIO & IRMÃO, LDA.
ESTOFADORES
UPHOLSTERER

Mais de 40 anos de vida

Desejamos aos nossos clientes e amigos
Boas Festas e um Próspero Ano Novo

Tlf.: 282 425 632 | Tlm.: 919 806 490
E-mail: virgilio.figueiras@hotmail.com
Urbanização da Quintinha, 2 Cave 8500-769 Portimão

Loulé será «Cidade dos Livros» e **estreia Bienal de Humanismo em 2020**

Notícia foi avançada durante a cerimónia que salientou importância das Atas de Vereação de Loulé para o conhecimento da História da Cristandade Medieval, na quinta-feira, dia 12 de dezembro

Carlos Albino

Jorge Gomes

Durante a sessão comemorativa dos 635 anos das primeiras Atas de Vereação de Loulé, as mais antigas de Portugal e classificadas como Tesouro Nacional, em junho, o município de Loulé homenageou o jornalista Carlos Albino pelo empenho no processo e pela entrega às causas louletanas.

O evento, que decorreu na noite de quinta-feira, 12 de dezembro, no Cine-Teatro Louletano, serviu ainda para destacar a importância destes testemunhos escritos datados dos séculos XIV e XV, numa mesa-redonda que contou com a presença de três especialistas.

Maria Helena da Cruz Coelho, da área da História, Eduardo Vera-Cruz, da área do Direito, e Silvestre Lacerda, da área da Arquivística, foram unanimes em reconhecer que «a raridade destes 11 livros de Atas» que, no seu conjunto, foram distinguidos como bens arquivísticos de interesse nacional, foi um fator decisivo para esta classificação.

Apesar do elevado número de atas lavradas nas reuniões de câmara durante a Idade Média, em vários municípios do país, a esmagadora maioria perdeu-se devido sobretudo à «fragilidade dos documentos feitos em papel», restando apenas como principais conjuntos, além de Loulé, os do Porto e do Funchal. No entanto, é de Loulé a Ata mais antiga (1384) e o conjunto mais completo.

Um dos pontos altos desta noite foi a homenagem a Carlos Albino, «um louletano inquieto e apaixonado pela sua terra, figura indissociável da Revolução dos Cravos, jornalista conceituado, um homem que tem tido um papel importante nas atividades culturais que acontecem no concelho de Loulé» e que, segundo a autarquia, propôs o início do processo de classificação das Atas medievais de Loulé como Tesouro Nacional.

Carlos Albino é o mentor e o diretor da Bienal de Humanismo que arranca em 2020. Visivelmente emocionado, levantou um pouco do véu daquilo que será a Bienal, adiantando que o Parque Municipal de Loulé irá acolher, já no próximo ano, «A Cidade dos Livros», iniciativa que se prevê que venha a ter lugar em anos diferentes, em Loulé e em Quarteira/Vilamoura, com o envolvimento de importantes entidades ligadas à leitura e ao livro.

Vítor Aleixo reconheceu o homenageado como «um exemplo de dádiva à sua terra, um exemplo de generosidade, de ousadia, de querer bem à terra e de estar constantemente a sonhar transformá-la, a deitar a semente à terra para que dela possa germinar a luz».

Quanto ao papel que Carlos Albino teve na Revolução do 25 de Abril de 1974, o autarca disse, de forma peremptória, que «tudo o que possamos fazer para te agradecer esse gesto de passar a senha é pouco para aquilo que permitiste que coletivamente sonhássemos e fossemos, ou melhor, que sejamos. Para que, a cada dia, possamos continuar a construir esta democracia imperfeita e a perceber que temos de lutar para a aperfeiçoar, por ti e por todos os que acreditaram que era possível viver em liberdade, numa sociedade mais justa e, acreditamos, mais feliz».

Aleixo lembrou ainda outras pessoas importantes para a valorização e elevação deste tesouro nacional que constituem as Atas de Vereação de 1384, com destaque para Joaquim Romero de Magalhães, responsável por um parecer que se incluiu no processo de classificação e que, em breve, passará a ter o seu nome inscrito na fachada do Arquivo Municipal de Loulé, além do prémio de investigação criado para homenageá-lo e que terá o primeiro vencedor já no próximo ano.

Um **tesouro para Portugal**

Durante a sessão, a historiadora e docente da Universidade de Coimbra, Maria Helena da Cruz Coelho, sublinhou a importância dos conteúdos destes documentos, que integram um espaço temporal compreendido entre 1384 e 1497. Ou seja, abarcam a crise dinástica, ilustrando a vida de Loulé nos mais variados aspetos mas que contêm um espaço geográfico bem mais amplo. «Os assuntos não são só de Loulé, são nacionais mas também à escala global», explicou a historiadora. Já Eduardo Vera-Cruz, docente de Direito da Universidade de Lisboa, sublinhou a importância histórico-jurídica destes documentos que permitem, por exemplo, comparar a lei vigente do século XIV, possibilitando, a partir daí, fazer uma série de estudos sobre o poder local. E é por essa notoriedade, ao mesmo nível do que a Carta de Pêro Vaz de Caminha ou do que o Tratado de Tordesilhas, que estas Atas são uma parte integrante e um contributo para identidade nacional e constituem «monumentos enquanto evidências das vivências em sociedade», sendo, como tal, fundamental a sua preservação.

As Atas continuarão à guarda da Câmara Municipal de Loulé que, além da permanência ao nível da conservação terá ainda outras responsabilidades como a transcriação, adequação e disponibilização, por exemplo, através da Internet, segundo assegurou o diretor da Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, Silvestre Lacerda.

Os três especialistas responsáveis pelos pareceres e classificação de Tesouro Nacional, acreditam que há um manancial de áreas a explorar, desde logo que estas atas sejam o ponto de partida para novas investigações, estudos, o mote para ciclos de congressos, para as escolas, as artes criativas e performativas ou a divulgação nos meios de comunicação social. Maria Helena da Cruz Coelho foi ainda mais longe, já que estes documentos são também «um pedaço da História da Cristandade Medieval» que poderão atrair interessados à cidade, constituindo-se como uma componente importante do turismo científico-cultural, cada vez mais em voga. «Queremos que este tesouro possa reluzir cada vez mais», concluiu a docente da Universidade de Coimbra.

MANTENHA A NOSSA
ENERGIA SEMPRE LIGADA

ALERTE PARA A INTERFERÊNCIA DE VEGETAÇÃO
NAS LINHAS ELÉTRICAS

Utilize a app da EDP Distribuição para reportar uma situação de proximidade de vegetação a uma linha elétrica, apoiando a intervenção das nossas equipas e o contacto com os proprietários.

Visite-nos em **edpdistribuicao.pt** ou descarregue a nossa app.

REGIONAL

ERA Arqueologia instala núcleo no Algarve

Empresa de referência já tem uma equipa permanente a trabalhar na região

Bruno Filipe Pires
Bruno.pires@barlavento.pt

Responder a projetos complexos que precisem de recursos humanos altamente especializados *na hora* é o trunfo que a ERA Arqueologia, empresa com sede em Cruz Quebrada, na Grande Lisboa, traz à região, até porque emprega uma equipa multidisciplinar de 53 pessoas. Três das quais, as arqueólogas Eliana Correia (mestre), Patrícia Monteiro e Rita Dias (ambas doutoradas) vão dinamizar a filial algarvia, que, para já, fica alojada na Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia (CRIA) da Universidade do Algarve. «A ERA é uma empresa que trabalha há 23 anos nas áreas do património, arqueologia, conservação e restauro, antropologia biológica e cada vez mais nas áreas de educação e comunicação patrimonial», explica Miguel Lago, administrador delegado ao «barlavento». Apesar de ter ação em todo o país e um longo historial de intervenção na região, abrir uma delegação permanente no Algarve era «um desejo antigo». «Faltam estruturas muito profissionais na região, com capacidade de resposta para projetos com algum fôlego. Pensámos que podemos ter mais trabalhos e dar um contributo ainda melhor relativamente aquilo que é o *tratar do património* do Algarve, com uma equipa próxima, com melhor capacidade de atuação e sobretudo, com uma clara redução de custos e maiores níveis de eficácia nas nossas intervenções», diz o responsável.

Entre os trabalhos mais recentes, destaca-se um acompanhamento arqueológico de uma obra em curso no centro histórico de Alcoutim, outra numa área sensível de Portimão e até na baixa de Faro, onde os imprevistos provaram a mais-valia da empresa. «Apareceram vestígios importantes, artefactos dos finais de século XIX, uma pedreneira feita em silex, que tem a ver com as armas de pólvora e um tanque romano, de grandes dimensões, cuja funcionalidade não é clara. Apareceu um contexto que parecia ser do terramoto de 1755, que foi escavado na totalidade e registado» sem atrapalhar o cronograma da obra. «A grande vantagem da ERA é que nestes casos, conseguimos mobilizar pessoas», exemplifica Rita Dias. «No Algarve impera uma coisa que não é simpática para os promotores, que é o trabalhar ao dia. Não se sabe muito bem quanto tempo duram as coisas, o promotor vai pagando, nunca há grandes compromissos e penso que isso não cria boa imagem para a arqueologia», acrescenta Miguel Lago.

Miguel Lago, Patrícia Monteiro, Rita Dias e Eliana Correia

Outro grande projeto que a ERA tem em mãos está na zona da Meia Praia, em Lagos.

«Está relacionado com um projeto imobiliário de uma empresa britânica. Fica numa encosta, relativamente próxima de Monte Molião e, portanto, ali o que temos são contextos que vão desde o calcolítico (idade do bronze), a vestígios romanos e islâmicos. É um trabalho que está a ser feito por lotes», informa o responsável. Os arqueólogos consideram que o Algarve «é um sítio interessante para trabalhar. Infelizmente, nem todas as câmaras têm condicionantes arqueológicas ou patrimoniais, o que faz com que se percam imensas coisas», diz Rita Dias. Uma lacuna algo «preocupante» numa altura em que a pressão urbanística está a aumentar.

No entanto, se for «implementada uma boa arqueologia, na maior parte dos casos, as obras podem avançar. Quando surge alguma alteração de projeto, porque aparece algo extraordinariamente importante» é preciso «capacidade de análise, conhecimento e informação para tomar as mais adequadas decisões», acrescenta Miguel Lago. «Há muita margem de progressão. Os municípios deviam ser mais exigentes na divulgação do trabalho arqueológico que é feito nos seus territórios. As equipas de arqueologia deveriam ser mais abertas à passagem de informação à comunidade», um trabalho, aliás, que a ERA tem vindo a fazer, não apenas no meio científico, mas também junto do cidadão.

«Ainda hoje o Algarve é uma zona agradável para se viver. Temos aqui vestígios desde os períodos mais remotos. Não é um território isolado. É fácil de chegar por sul ou por este. É um espaço muito permeável à chegada de pessoas, à troca de ideias, de tradições. Foi muito importante no período romano e no período islâmico. Portanto, se calhar, foi já em determinados momentos da história portuguesa que o Algarve foi um pouco marginalizado», conclui Miguel Lago.

POSITIVO

Voluntários plantam **2000 árvores na Serra de Monchique**

A Serra de Monchique tem mais duas mil árvores desde sábado, dia 14, depois de um grupo de 50 voluntários ter plantado carvalhos-de-monchique, sobreiros e castanheiros para restaurar os habitats destruídos pelo incêndio de 2018. A iniciativa surge integrada no projeto «Renature Monchique», que já permitiu plantar cerca de 15 mil árvores desde novembro, número que subirá para 75 mil até ao final de abril de 2020, segundo o plano de ação do projeto que pretende conservar os recursos naturais e a biodiversidade da serra algarvia, bem como mitigar os futuros impactos das alterações climáticas no território.

O «Renature Monchique» é coordenado pelo GEOTA, conta com o apoio da Região de Turismo do Algarve (RTA), do município de Monchique e do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e é financiado pela Ryanair, companhia que quis compensar desta forma as emissões de dióxido de carbono dos seus voos.

NEGATIVO

Funcionários não docentes da UAlg estão «**exaustos e desanimados**»

Na cerimónia comemorativa do Dia da Universidade do Algarve (UAlg), quarta-feira, 11 de dezembro, os funcionários não docentes apelaram a um maior esforço por parte da reitoria. Em 10 anos a instituição perdeu 112 funcionários não docentes e em 2019, a média de idades dos mesmos situa-se nos 51,2 anos. Motivos que levaram a que Cândida Barroso, primeira funcionária do Instituto Politécnico de Faro, em representação de todos os seus colegas, no uso da palavra, referisse que se encontram «exaustos, desanimados e não vão aguentar muito mais tempo a pressão a que estão sujeitos».

Maria Simiris

Cândida Barroso

Apesar de resultados positivos alcançados nos últimos anos com o aumento do número de alunos, a aposta na internacionalização, o crescimento na produção científica e com a entrada da UAlg no ranking mundial, Cândida afirmou que nem tudo «tem sido fácil. O desafio financeiro dos últimos anos tem condicionado todo o desempenho da instituição, contribuindo para acentuar os pontos fracos». A veterana dirigiu-se mesmo ao Reitor Paulo Águas, que se encontra a meio do seu mandato, deixando a mensagem: «terá de enfrentar um grande desafio, quiçá o mais preocupante, o desafio dos Recursos Humanos».

O Reitor da academia não ficou indiferente no seu discurso oficial: «os trabalhadores não docentes constituíram a prioridade no início do mandato. Em 2018 foram realizadas 26 mobilidades intercarreiras e em 2019 iniciámos a regularização dos trabalhadores precários, a um ritmo mais lento do que o desejado. Até à data temos aprovados 27 concursos. Há um ano atrás manifestei a intenção de concluir a regularização em 2019. Tal não foi possível. Não se tratou de má vontade».

Ainda segundo o magnífico, «o Programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública (PREVPAP) resulta de uma alteração legislativa. Tem um forte impacto financeiro, que o governo continua a não reconhecer. Não obstante considerarmos que não temos capacidade para acomodar o seu impacto, decidimos orçamentar para 2020, o que não aconteceu em 2019».

A UAlg soma hoje cerca de 8000 estudantes e, de acordo com os dados do Balanço Social, de dezembro do ano passado, tem 800 docentes e 364 não docentes.

ANTÓNIO LOPES
Professor da Universidade do Algarve

O professor António Lopes, docente da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, tendo sido também subdiretor desta unidade, faleceu no sábado, dia 14 de dezembro, motivando o decretar de «três dias de luto académico» na UAlg. Lembrado pelos seus antigos alunos como «um génio e um professor exigente e humano, de invulgar conhecimento cultural e refinado uso da ironia e do humor», a perda do docente motivou por parte dos discentes várias reações de pesar nas redes sociais. Paulo Águas, magnífico Reitor da instituição de ensino abalada pela perda, manifestou o seu «profundo pesar» pelo falecimento do docente, vítima de doença.

GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS
Diretor dos Anais do Município de Faro

Guilherme d'Oliveira Martins, jurista de 67 anos, professor catedrático convidado da Faculdade de Direito da Universidade Lusíada e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa e membro executivo do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian, aceitou no dia 12 de dezembro o convite que lhe foi dirigido pelo presidente da Câmara Municipal de Faro, Rogério Bacalhau, para suceder a Joaquim Romero Magalhães na direção dos Anais do Município de Faro. Joaquim Romero Magalhães tinha assumido a direção em 2009, cargo que ocupou até ao dia da sua morte, em 24 de dezembro de 2018. Com Guilherme d'Oliveira Martins, chega também a confirmação de que os destinos desta publicação de reconhecido mérito continuam, assim, em boas mãos e no caminho há muito traçado de preservação e afirmação da Cultura, do Património e da História de Faro e da sua região.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restauração e Similares do Algarve

STIHTRSA — CGTP

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 52º, alínea g) e 53º, alínea b) dos Estatutos, **convoco** a Assembleia-Geral do **Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restauração e Similares do Algarve**, a reunir no dia **24 de Janeiro de 2020**, pelas **14H30**, em **Faro**, na Delegação Regional do STAL, sita na Praceta Dr. Clementino de Brito Pinto, Nº 3 - D (junto ao Hospital de Faro), com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1º. Plano de Actividades e Orçamento 2020;

2º. XIV Congresso da CGTP-IN;

3º. Situação político-sindical;

4º. Diversos

Nota: Nos termos do artigo 55.º, n.º 1 dos Estatutos, a reunião tem início à hora marcada, desde que esteja presente a maioria dos sócios, ou trinta minutos mais tarde, com a presença de qualquer número de sócios.

PARTICIPA NA VIDA DO TEU SINDICATO! LUTA PELOS TEUS DIREITOS!

Portimão, 09 de Dezembro de 2019.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(André de Jesus Nunes dos Santos)

barlavento Nº 2189, 12-12-2019

Nem Eduardo Souto Moura nem Siza Vieira querem a nova ponte de Tavira

Nuno de Santos Loureiro

Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto Moura assinam o manifesto coletivo «Por um Projeto de Cidade para Tavira» que o «Tavira Sempre» apresentado na sessão da Assembleia Municipal. Movimento cívico lamenta que o executivo tenha «ignorado» o documento subscrito por alguns dos melhores arquitetos de Portugal

Bruno Filipe Pires e
Nuno de Santos Loureiro
info@barlavento.pt

A sessão da Assembleia Municipal de Tavira, na terça-feira, dia 10 de dezembro, foi atípica. Além do debate sobre o Orçamento Municipal, a meio da sessão foi dada a palavra ao público presente, que enchia totalmente o espaço que lhe é reservado. Das seis intervenções do público, três foram centradas na questão da nova ponte rodoviária sobre o Gilão.

O movimento cívico «Tavira Sempre», que a presidente da Câmara Municipal de Tavira Ana Paula Martins considerou «desrespeitar reiteradamente» o executivo municipal, apresentou, leu e distribuiu um manifesto, subscrito por grandes nomes da arquitetura portuguesa como Siza Vieira e Eduardo Souto Moura. Dois outros cidadãos manifestaram-se também contra a construção de uma ponte rodoviária.

Nas bancadas dos vários partidos com assento na Assembleia Municipal ficou claro que PSD, BE e PCP estão contra a nova ponte rodoviária, deixando totalmente isolada a bancada do PS.

A autarca voltou a afirmar que o projeto seria executado e que estava «totalmente fora de hipótese qualquer mudança».

Mas a afirmação da noite terá sido a do presidente da Assembleia Municipal, José Otílio Pires Baía (PS), que considerou existir «grande confusão» relativamente à utilização da ponte pelo trânsito automóvel.

De acordo com José Baía, esse trânsito só acontecerá em «situações excepcionais». E caso não seja isso que venha a acontecer, será ele o «primeiro a opor-se» e estará na linha da frente dos que se vão opor ao trânsito automóvel quotidiano na nova ponte.

Segundo o que um dos presentes na sessão disse ao «barlavento», «o presidente da Assembleia Municipal não deixou que qualquer outro deputado se manifestasse sobre o assunto da ponte depois das intervenções do público». Mesmo depois de terem sido lidas as recomendações de dois arquitetos vencedores do prémio Pritzker, «a presidente Ana Paula Martins disse que era tarde, que custava muito dinheiro suspender a obra. Mas quanto custará ficarmos com um mamarracho para sempre?»

«O presidente da Assembleia Municipal foi muito agressivo e acusou alguns signatários de terem três dias de profissão, desprezando completamente o manifesto. Metade dos presentes abandonou a sala em protesto pela falta de visão e diálogo ali demonstrado», disse ainda a mesma fonte.

Ouvida pelo «barlavento», Catarina Corvo, membro do Movimento «Tavira Sempre» explicou que «o manifesto partiu de arquitetos com ligação a Tavira e que sensibilizaram outros colegas que decidiram contribuir, pois que não se identificam nem com o processo, nem com as metodologias utilizadas pela Câmara Municipal de Tavira».

«Eduardo Souto Moura tem obra feita em Tavira. Carrilho da Graça tem obra e casa em Tavira. Este tipo de problemática é uma preocupação comum de todos os que valorizam a preservação do património. Fala-se no meio da arquitetura. Este manifesto é rico a todos os níveis, tanto pela importância da mensagem, como pelos seus signatários. Seria um erro por parte da autarquia não prestar atenção a este sinal e continuar a insistir no erro. É preciso coragem para dar um passo atrás, mas é essa coragem que distingue um bom líder. Nunca é tarde para decidir fazer melhor», concluiu.

OPINIÃO ANTÓNIO GUERREIRO | Economista

Englobamento da habitação: que consequências?

A política de habitação tem sido um dos assuntos mais discutidos na praça pública nos últimos anos. Um pouco por todo o país surgem relatos de escassez de casas para arrendar nos centros urbanos.

As rendas sobem exponencialmente e os habitantes «indígenas» dessas áreas são obrigados a mudarem-se para zonas mais módicas, sendo substituídos por outras gentes mais afortunadas, num processo apelidado de «gentrificação»

Se o caso mais conhecido e discutido é o de Lisboa, é verdade que o Algarve também é afetado por esta escalação das rendas e da diminuição de habitação para arrendamento.

A explicação mais difundida remete para a reformulação da legislação do arrendamento em 2012 e pela ascensão da figura do Alojamento Local (AL) no léxico jurídico português, que permitiu a criação de uma autêntica nova indústria no panorama económico nacional.

A diferença de tratamento fiscal entre as rendas e o Alojamento Local, com enorme vantagem para este último, faz com que seja preferível alugar casa a turistas a arrendar a autóctones.

Num ápice a habitação e o direito a ela surgem como bandeira de discussão; o assunto aparece como um dos tópicos mais discutidos, muito por conta do que acontece em Lisboa e Porto.

Não discuto aqui se o processo foi maligno, ou se existe uma diabolização injustificada do Alojamento Local; remeto à narrativa vigente.

As clamações resultam em alterações legislativas: surge a lei de bases da habitação, a criação de limitações à criação de Alojamentos Locais em determinadas áreas, a redefinição de coeficientes de IMI, a sobretaxa de prédios devolutos.

São implementadas medidas com o intuito de «proteger» os inquilinos da selvajaria do capitalismo selvagem nas rendas e permitir o acesso a habitação a rendas razoáveis.

Dito isto, surgem recentemente notícias de que há propostas para o novo Orçamento de Estado que revolvem à volta do englobamento obrigatório de rendimentos capitais e prediais em sede de IRS.

Quer isto dizer que, caso estas propostas avancem, que quaisquer rendimentos obtidos a partir de rendas passarão a pagar a taxa respeitante ao escalão de IRS associado, quando antes estavam sujeitas a uma taxa autónoma fixa de 28 por cento.

Gostaria de salientar dois pontos quanto a esta ideia: primeiro, se a ideia é incentivar a inserção de casas no mercado de arrendamento para que mais pessoas tenham acesso a habitação a preços razoáveis, então parece-me que aumentar a taxação do arrendamento (que sejamos francos, é o que esta medida irá de facto provocar) apenas fará com que menos imóveis sejam disponibilizados para arrendamento.

Em segundo, o englobamento remete para os rendimentos prediais e de capitais; os rendimentos de Alojamento Local são categorizados como rendimentos de trabalho independente, ou seja, ficam fora da alçada desta medida.

O resultado do englobamento obrigatório é que o Alojamento Local se torna ainda mais apetecível face ao arrendamento tradicional do que já está.

O englobamento obrigatório irá forçosamente reduzir o número de casas no mercado de arrendamento, quando precisamente se reclama o contrário.

A habitação é um tema sensível; trata-se de um dos direitos mais básicos de qualquer pessoa.

No entanto, todas as medidas que surgiram para combater a dificuldade de acesso a esse bem tem sido sempre da parte da restrição da procura ou do aumento da fiscalidade.

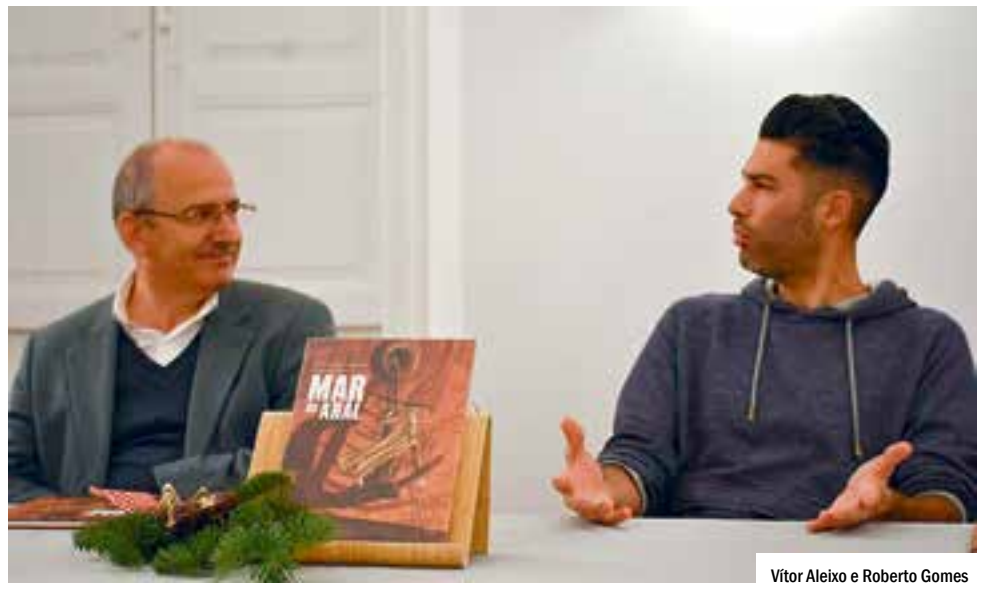
Não se debate a necessidade de aumento do parque habitacional nem a homogeneização fiscal do Alojamento Local e do arrendamento tradicional.

No fundo, a questão é tratada como uma casa devoluta em que todos reclamam que as janelas não vedam o frio que se sente no interior e ninguém repara que a mesma não tem telhado.

TALENTO

Loulé saudou Banda Desenhada multipremiada «Mar de Aral»

Obra da autoria do louletano José Carlos Fernandes foi ilustrada e escrita há uma década. Em maio deste ano chegou às bancas e conquistou logo diversos prémios de Banda Desenhada



Vítor Aleixo e Roberto Gomes

Maria Simiris

Maria Simiris
maria.simiris@barlavento.pt

«Mar de Aral» marca o regresso de José Carlos Fernandes, após alguns anos de interregno, ao mundo da Banda Desenhada (BD), onde aliás, chegou a ser um dos mais reconhecidos, profícuos e elogiados autores, quer como ilustrador, quer como argumentista.

Esta obra, contudo, revela o talento do ilustrador algarvio Roberto Gomes, de 36 anos, natural de São Bartolomeu de Messines, que trabalhou em estreita colaboração com José Carlos Fernandes. Uma parceria que se iniciou há já alguns anos, no âmbito de um curso de Banda Desenhada.

Roberto Gomes descobriu as histórias e o universo criativo do «mestre» louletano e rapidamente as desenhou com o objetivo de dar vida ao livro «Mar de Aral».

No entanto, e como é habitual neste tipo de publicações, pelo menos no mercado português, um problema de última da hora com a editora, impossibilitou a edição.

«Há histórias neste livro que têm 10 anos e outras até mais. Em 2010 estava tudo alinhado para que fosse publicado, mas isso acabou por não acontecer. Desde então que pensei que seria impossível voltar a reunir as condições necessárias para que tal se sucedesse. O dia de hoje marca o realizar de um sonho» explicou ao «barlavento» Roberto Gomes, na apresentação oficial da obra, ao final da tarde de terça-feira, dia 10 de dezembro, no Palácio Gama Lobo, em Loulé.

São cinco histórias diferentes, com ilustrações em estilos gráficos diferentes que representam a internacionalização da BD portuguesa, uma vez que saiu em mais quatro línguas: basco, castelhano, francês e polaco. Em Portugal, o livro chegou às prateleiras do género em maio e surpreendeu os críticos. Foi nomeado para todas as categorias dos dois grandes grupos de prémios portugueses, os «Galardões de BD» e os «Prémios Nacionais de BD». No primeiro, com atribuição da Comic Con Portugal, foi vencedor nas três categorias (Melhor Argumento, Melhor Desenho e Melhor Álbum do ano). Já no segundo, foi também distinguido pelo Melhor Argumento e até Melhor Álbum do ano.

Roberto Gomes

Maria Simiris

Vítor Aleixo, presidente da Câmara Municipal de Loulé fez questão de estar presente.

«É um prazer ter o nome da Câmara de Loulé associado a obras de tão grande qualidade. Gostamos muito de ser diferentes. Num mundo cada vez mais estandardizado, há sempre um princípio que me anima em exercer estas funções, o de procurar associar Loulé e a sua atividade autárquica a projetos que sejam diferenciadores e que sobretudo emerjam contra aquelas que são as tendências dominantes. Enquanto o executivo for este, fazemos sempre muita questão em associarmo-nos a estas causas», disse o autarca louletano.

Para Roberto Gomes, que desenha desde que se recorda, a inspiração para cada uma das histórias do «Mar de Aral», surgiu «após uma pesquisa, o experimentar de técnicas, cores e grafismos e ainda depois de conhecer algumas fotografias sobre a tragédia ecológica que dá nome ao álbum».

Segundo o licenciado em Design de Comunicação, publicar um novo livro não está dentro dos planos para breve. No entanto, «se houver a oportunidade ideal, não vou dizer que não», assegurou.

Para já, o ilustrador tem-se focado no desenvolvimento de experiências em realidade aumentada, virtual e ainda videojogos.

«Mar de Aral» é uma publicação da editora G. Floy Studio, em parceria com a Câmara Municipal de Loulé. Está à venda em todas as papelarias e na Internet. Contudo, a versão portuguesa, na web, encontra-se esgotada. Estiveram também presentes os editores José Freitas e Bruno Caetano.

DESTAQUE

Refood Algarve luta por um Natal digno para todos

Cristina Inácio, Alexandra Brito e Marli Kramer

Maria Simiris

Projeto nasceu em Lisboa em 2011, no auge da crise, e não demorou a chegar ao Algarve, onde hoje tem quatro núcleos. A ideia é simples. Voluntários recolhem os excedentes alimentares, em diversas fontes, e distribuem-nos por quem mais precisa. No Natal todos vão mais longe. A prioridade são as crianças e uma ceia digna para todos

Maria Simiris
maria.simiris@barlavento.pt

Alexandra Brito, engenheira civil, viu uma notícia na televisão e contactou os responsáveis da Refood. Queria que a ideia chegasse ao sul do país. Estávamos em 2014, nos últimos tempos da troika de má memória. Brito visitou alguns espaços em Lisboa e contactou Hunter Halder, o fundador da Refood. A 15 de fevereiro de 2015 começaram a ser distribuídas as primeiras refeições, recolhidas junto de restaurantes, padarias, pastelarias, supermercados e hoteis do concelho de Loulé. Dois anos depois, após vencerem o Orçamento Participativo, receberam uma casa pré-fabricada e todo o recheio para este trabalho. Hoje, o núcleo de Almancil tem 50 voluntários e 25 fontes de alimentos. Juntos apoiam 37 pessoas, sendo que nove são crianças, num total de 500 refeições mensais.

«A realidade de Almancil é bastante heterogénea. Tem várias comunidades estrangeiras que são muito fechadas e depois temos a franja litoral. Há algumas situações de pessoas sem-abrigo, mas que são temporárias. Temos algumas famílias, e a maior parte dos nossos beneficiários são indivíduos de leste que estão sozinhos, com trabalho precário e em situação ilegal. Também acontecem oscilações, há beneficiários que deixamos de apoiar, mas que depois acabam por voltar por diversas razões. E também temos vindo a receber inscrições de pessoas com pobreza envergonhada. Mesmo sendo uma comunidade pequena, somos privilegiados porque somos muito apoiados pelas autarquias locais e pelas empresas», diz ao «barlavento» a coordenadora do núcleo, Alexandra Brito.

Com o aproximar da quadra natalícia, os voluntários estão a preparar algumas surpresas. «Falámos com as famílias e descobrimos o que as crianças gostavam de receber pelo Natal. Contactámos alguns privados que vêm cá satisfazer esses pedidos. Vamos ainda oferecer um cabaz com produtos alimentares a cada família, que é também uma doação generosa de um casal estrangeiro», revela.

Apesar de liderar o núcleo há quase cinco anos, Brito ainda se deixa comover. «Um grupo de crianças da escola primária tinha agendado uma visita às nossas instalações. Um dos alunos da turma era nosso beneficiário. Fomos alertados pela professora para essa questão. Não queríamos expor a criança, nem que se sentisse discriminada perante os colegas. Facto é que durante a visita, o rapaz sentiu-se à vontade de falar com os colegas e deixou uma mensagem escrita aos voluntários que dizia que a Refood era inesgotável e que fazia parte da vida dele»...

O que pediria para 2020? «Mais voluntários e parceiros. Não temos despesas, porque as contas estão a cargo da Câmara Municipal de Loulé e o acesso à Internet é uma parceria entre a MEO e a Refood nacional. Os produtos de limpeza são patrocinados por uma empresa regional e o espaço onde estamos é cedido pela Junta de Freguesia de Almancil. Sentimo-nos muito apoiados por todos, mas sem voluntários, vai continuar a existir desperdício e pessoas com fome. Há dias mais difíceis, mas é algo que abrange todos os núcleos», diz. «Com uma pequena ajuda, podemos fazer a diferença. Não estamos aqui para salvar o mundo, mas se conseguirmos ajudar nem que seja uma pessoa, já vale a pena o esforço», conclui.

Marli Kramer

Maria Simiris

Uma ideia que surgiu à mesa

A ideia de criar um projeto social, de ajuda ao próximo, surgiu na cabeça de Hunter Halder, um imigrante em Lisboa há 29 anos, enquanto jantava num restaurante com as suas filhas.

«Estávamos sentados ao lado da mesa das saladas e a minha filha mais velha perguntou-me qual seria o destino daqueles pratos no final da noite. Respondi que iam para o lixo. Pensei que era uma vergonha e que toda a comida teria o mesmo fim por falta de uma alternativa. Foi aí que se fez luz na minha mente e idealizei a Refood. Percebi que era necessário mobilizar imensas pessoas. Em três meses lancei o projeto», revela o fundador ao «barlavento». «Em 2009 fiquei desempregado e comecei a pensar numa outra carreira. Percebi que não tinha muito mais carreiras para fazer aos 59 anos. Fiz muitas coisas, mas sempre tudo para mim e nada pelos outros. Essa foi a primeira decisão». Assim, em 2011, abre o primeiro núcleo da Refood, na antiga freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa. Oito anos depois e o número quase que chega às seis dezenas.

Maria Simiris

Paula Matias e Carlos Reis

Maria Simiris

Voluntária de Faro

Em Faro, cada vez mais jovens precisam de ajuda

Na capital algarvia, a Refood inaugurou a 14 de maio de 2016, depois de uma procura de dois anos por um espaço, que acabou por ser cedido por um particular que simpatizou com a causa. Arrancou com 15 parceiros e hoje são já 57 regulares, com destaque para o Forum Algarve e Aeroporto de Faro. O número de voluntários varia. São cerca de 183, mas regulares e certos rondam as oito dezenas, de todas as faixas etárias. Ajudam 58 famílias, isto é, 108 adultos e 28 crianças entre os dois meses e os 18 anos. Apoiam também 11 pessoas sem-abrigos e há ainda 20 pessoas em lista de espera. Carlos Reis, que se considera voluntário profissional e Paula Matias, uma agente de documentação automobilística, são os coordenadores do maior núcleo do Algarve. Segundo a voluntária, em Faro, a maioria dos beneficiários têm «rendimentos muito baixos. Em algumas famílias só entra um ordenado. Temos também vários exemplos de pessoas que nunca tiveram dificuldades, mas que de um momento para o outro ficaram desempregadas. Há até uma família que era nossa parceira e que agora são beneficiários. Felizmente, temos tido muitos casos que estão connosco alguns meses e que depois acabam por equilibrar a sua vida. Começámos foi também a aperceber-nos, de há uns meses para cá, que há cada vez mais jovens em Faro a precisar de ajuda».

Foi precisamente o caso de um jovem de 18 anos que ficou marcado na memória de ambos os coordenadores. «Comia duas vezes por semana e dormia nos bancos da urgência do Hospital de Faro. Era sem-abrigo. Chocou-me imenso porque ele estava apresentável, falava fluentemente inglês e até pensei que fosse um voluntário que vinha inscrever-se. Esteve numa instituição e quando atingiu a maioridade quis conhecer a mãe, mas a realidade não foi a que ele esperava. Fiquei tão perturbada que lhe dei seis baguetes de panados e ele comeu-as de seguida. É uma realidade muito chocante. Acabámos por inseri-lo na sociedade e até hoje não voltámos a saber dele», relembra Paula.

Uma realidade que tem vindo a aumentar no último ano. Isto porque, segundo Carlos, «Faro tinha outras respostas sociais que entretanto fecharam. Sentimos um impacto muito grande e este ano, a procura aumentou. Mesmo que se diga que as coisas estão a melhorar, noto muito mais procura, sobretudo em relação ao ano passado», estima.

À semelhança de Almancil, também o núcleo de Faro prepara um Natal diferente para todos os que o procuram. De acordo com Paula, «este mês excecionalmente, lançámos um apelo nas redes sociais para a comunidade nos ajudar na elaboração de cabazes. Entre os voluntários, estamos ainda a angariar roupa, em perfeito estado. A juntar a isso, um grupo juntou-se e vai oferecer uma prenda a cada criança. Algo que também já temos feito nos outros anos, e vamos repetir agora, são as refeições do restaurante Mavala, que oferece o almoço de dia 24 de dezembro, na Santa Casa da Misericórdia de Faro, e o de

No Algarve «**temos quatro estrelas**»

O fundador da Refood, Hunter Halder refere-se às coordenadoras que incentivaram à abertura dos núcleos no Algarve, como «estrelas». «A nossa história está cheia de pessoas assim e cada núcleo começa sempre porque há alguém com a vontade que elas tiveram. São grupos diferentes, com capacidades diferentes e necessidades diferentes, mas todos fazem a nossa missão o melhor possível. Estou muito orgulhoso do trabalho feito na região algarvia», afirma ao «barlavento».

Uma região que em breve pode ter mais dois núcleos, um em Tavira, outro em Portimão, o primeiro no Barlavento. «Já estive em Tavira e já temos uma equipa de pioneiros que se preparam para a reunião sementeira em fevereiro. No caso de Portimão, é um estrangeiro que está motivado para o projeto, mas precisa de mais pessoas. No início de 2020 vamos começar a tratar disso. Serão os primeiros passos até à abertura», explica Hunter.

Maria Simiris

Mensagem de Natal e Ano Novo do Presidente da Câmara Municipal de Lagoa

Caros e caras Lagoenses,

Nesta quadra natalícia dirijo-me a cada um, e a cada uma de vós que habita, trabalha, ou visita este nosso belíssimo concelho de Lagoa, para vos desejar um Natal cheio de saúde, tranquilidade, alegria e esperança.

Aos que aqui nasceram e estão fora desta sua /nossa terra, e ainda aos que em circunstâncias diversas foram criando laços de afeto com o concelho de Lagoa, quero endereçar nesta oportunidade, os meus votos de Boas Festas!

No ano em que o Município de Lagoa elegeu a causa da inclusão como prioridade da sua ação governativa, quisemos contribuir para aumentar a consciência da necessidade de acolher o outro, que bem sabemos diferente de nós.

Agora que o Natal de 2019 está aí, em Lagoa, cidade inclusiva, esta causa só pode ganhar significados ainda mais amplos e urgentes.

Faço, pois, votos para que os caminhos que trilhamos, individualmente e em comunidade, sejam solidários, persistentes, fraternos. E que a família, os amigos, ou outro alguém próximo, sejam presentes reconhecidos, neste Natal e durante todo o ano de 2020.

Bom Natal e Próspero Ano Novo!

Luís Encarnação
Presidente da Câmara Municipal de Lagoa

Lagoa DO ALGARVE
www.cm-lagoa.pt municipio.lagoa

dia 25 nas suas instalações. É um ambiente diferente daquilo que estão habituados até porque somos nós, os voluntários, que os servimos. Este ano há ainda outra surpresa, houve um parceiro nosso que nos contactou e que faz questão de oferecer o jantar de dia 22 a todos», diz.

A Refood de Faro, tem, contudo, um problema. Precisa de «um espaço maior e voluntários», afirma Carlos. «O ideal seria termos 250 permanentes, mas temos uma problemática que é o verão. Muitos estudantes vão de férias». O que ajuda a ultrapassar as dificuldades, conta Paula, é a «união do grupo. Quando há falta, há sempre alguém que faça mais um turno».

Outra necessidade mensal do núcleo são as verbas para pagar as despesas da água, luz e combustível da carrinha oferecida pela marca Lidl.

«Há quem tenha tudo pago, mas nós não temos. Por mês, temos um gasto que oscila entre os 250 e os 350 euros. Já pedimos ajuda à Câmara Municipal de Faro, mas dizem que não há verbas. O que fazemos para colmatar esse problema é organizar eventos com parceiros. Por exemplo, o Moto Clube de Faro organizou um concerto em que o valor do bilhete revertia para a Refood», explica Paula.

A voluntária conta que o projeto «fez-me ver uma realidade que até antes não era evidente. Acho que isto nos torna mais humanos».

Para Carlos, a motivação passa pela questão do desperdício alimentar. «Sempre foi uma questão impensável para mim. Não consigo ver comida a ir para o lixo. Mexe muito comigo. Quando percebi que ia haver este projeto em Faro, soube que tinha de fazer parte dele. Vivemos numa sociedade habituada a que as coisas sejam imediatas e fáceis de alcançar. Não damos valor a quase nada. Olhamos para a comida como um bem adquirido, e não pensamos na realidade de outras pessoas. Essa foi a principal razão. Depois, fui ficando porque fez sentido».

VRSA entrega 350 refeições por semana

Vila Real de Santo António (VRSA) tem o mais recente núcleo Refood no Algarve. A vontade começou a maturar no final de 2017, pelas coordenadoras Helena Vitória e Tânia Marques, colegas de trabalho na ação social do município. A 13 de outubro de 2018 foi então inaugurado o espaço situado numa garagem da Docapesca.

Tânia Marques e Helena Vitória

Maria Simiris

Maria Simiris

Dois meses passados, o núcleo conta com 54 voluntários, 24 parceiros e 83 beneficiários, que se traduzem em 38 famílias, 18 crianças, 10 sem-abrigo e 19 pessoas em lista de espera.

Segundo Helena Vitória, o número de beneficiários tem vindo a crescer exponencialmente. «Começámos com 19 e agora disparámos para mais de 80. São valores muito elevados em tão pouco tempo. Não estávamos à espera que isto tomasse umas proporções tão grandes. Temos lista de espera, mas a nossa vontade é de dizer logo *sim* às pessoas, mas não o podemos fazer de forma consciente se sabemos que a alimentação que temos não chega para todos», sublinha.

Apesar de terem pouco tempo de vida, há já um episódio que não vão esquecer. Num turno recente, «houve uma convergência de situações. Um sem-abrigo, pessoa bastante humilde e pacata, acabou por desabafar connosco algumas tentativas de suicídio. O que nos encheu o coração foi que na última tentativa, já o núcleo estava aberto. Ele referiu que pensou em nós porque sabe que todos os dias tem alguém que o oiça. Não é só entregar a comida. As pessoas precisam de outro tipo de alimento, que não o do estômago».

Tânia complementa. «Veio cá uma mãe de família cujo marido não encontra emprego e por isso vai embora em janeiro. Chorou connosco. Nesse dia demos também um microondas a uma pessoa e o sorriso dele marcou-nos. Foi emocionalmente muito forte».

Para a época natalícia que se avizinha, a Junta de Freguesia de VRSA vai oferecer à Refood um bolo-rei para ser entregue a cada família. «Atendendo às dificuldades que o município atravessa, o apoio que nos é possível dar, eles dão. A junta já nos passou inclusive um cheque. Sentimo-nos muito apoiados», afirma Tânia.

Quanto às restantes despesas, o grupo de VRSA participa em mercados, com a venda de roupa e objetos em segunda-mão, em que cada um oferece o preço que acha justo. Dessa maneira conseguem pagar a luz, a água e a gasolina.

O que faz, neste momento, falta ao mais recente núcleo do Algarve são «voluntários e parceiros. Precisamos de mais restaurantes para que possamos incluir as pessoas que estão em lista de espera. Já entregamos cerca de 350 refeições semanais, mas precisamos de mais», revela Tânia.

Albufeira desespera por um espaço

A Refood de Albufeira em nada se compara às outras. Abriu em Algoz, em 2014, mas acabou por ter de ser extinta devido à falta de voluntários, há cerca de ano e meio. Quem ficou, chegou à conclusão que a melhor estratégia seria a mudança para Albufeira. Foi feita uma reunião sementeira e centenas de pessoas inscreveram-se para ser voluntárias do novo núcleo. Materiais, inclusive a carrinha, transitaram todos para a cidade. Também não faltam parceiros com vontade de encaminhar os seus excedentes alimentares a quem mais precisa. No entanto, nada funciona porque não há um espaço para a acolher o núcleo.

«Já falámos com várias entidades públicas como as autarquias. Já falámos com a paróquia, com os bombeiros, particulares, fundações, comunidade estrangeira e até à data ainda não conseguimos encontrar um local onde pudéssemos exercer este trabalho. Neste Natal apelamos a que alguém nos ajude. Temos beneficiários, temos voluntários, temos material. Só nos falta mesmo um espaço, que nem precisa de ser muito grande. Temos vontade de trabalhar e motivação, mas sem sede é impossível», aponta Paulo Agualusa, coordenador do núcleo.

A autarquia diz que «não têm espaço, mas que procuram alternativas. A primeira reunião foi há ano e meio, a segunda há cerca de dois meses e a resposta foi igual. Dizem que têm liquidez financeira e que estão a tentar arranjar. Não achamos que seja má vontade, mas ainda não tivemos a sorte de chegar à pessoa certa».

Questionado pelo «barlavento», José Carlos Rolo, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, revelou vontade de ajudar. «Pensei que o processo estivesse mais adiantado. Vou com certeza fazer esforços para que isso aconteça. Nem sempre é fácil encontrar instalações e há mais associações com a mesma necessidade».

E o que leva a que um engenheiro continue empenhado, depois de ano e meio de luta sem resposta? Paulo Agualusa responde. «Fui escuteiro 20 anos e o espírito de ajudar os outros sempre esteve comigo».

António Ronnebeck e Paulo Agualusa

Maria Simiris

Projeto português que já se internacionalizou

Quando Hunter Halder teve a ideia de iniciar com a Refood sabia que teria de ser um projeto que se pudesse replicar por outras partes do mundo. «Essa sempre foi a minha ideia e a verdade é que as condições da Refood são universais. Todas as comunidades do mundo têm comida a ir para o lixo todos os dias. Todas as comunidades têm pessoas que não têm alimento. E também têm pessoas cheias de boa vontade e disponíveis para fazerem a ponte entre excesso e necessidade», refere Hunter ao «barlavento». Este ano nasceu a primeira equipa fora de Portugal, Madrid. «Já estão a servir a comunidade. Ainda não têm centro de operações, mas já estão a resgatar comida e a entregar numa instituição que ajuda refugiados. Faltam ainda parcerias, mas estão no começo», revela o fundador.

Também Itália se prepara para acolher os primeiros núcleos. Neste caso são «seis equipas que estão no início da sua jornada, em três cidades diferentes. A nossa esperança é que comecem a trabalhar», conclui.

Quarteira vai ter escola pública para ensino da dança no novo CECQ

Jorge Gomes

Será integrada no futuro Centro de Educação e Cultura de Quarteira (CECQ), espaço que pretende criar nova centralidade na cidade e na região

Depois da criação da primeira escola pública do ensino integrado da música a sul de Lisboa, instalada desde 2018 no Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado, o concelho de Loulé pretende ter uma escola para o ensino da dança pertencente à rede pública, que fará parte do futuro edifício do Centro de Educação e Cultura de Quarteira (CECQ).

O anúncio foi feito pelo presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo, no sábado, dia 14 de dezembro, durante a apresentação pública dos projetos e entrega de prémios ao vencedor e distinguidos no concurso de conceção deste projeto estruturante.

«Rapidamente percebemos que um Centro Cultural, por si só, era insuficiente. Quarteira precisa igualmente de alargar a sua oferta no campo do ensino público e, depois do sucesso com o Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado, surgiu a ideia de criar aqui uma estrutura que existe tão pouco no nosso país, uma escola pública para o ensino da dança. Percebemos que era uma oportunidade que não podíamos perder», considerou o autarca, sublinhando o facto de «não se tratar de uma escola convencional, mas de um espaço direcionado para o ensino de uma disciplina artística e criativa».

Esta escola será uma das valências deste equipamento que pretende trazer uma nova centralidade à cidade, ao concelho e à região, sob o chapéu da cultura.

Após um concurso público de concepção para a elaboração do projeto deste Centro de Educação e Cultura de Quarteira, promovido pela autarquia e com a consultadoria da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos, elogiado por todos os intervenientes pela qualidade dos participantes e dos moldes de realização do mesmo, o conceituado júri composto por especialistas de várias áreas como o arquiteto Gonçalo Byrne, o coreógrafo Rui Horta, e, entre outros, personalidades da programação cultural e da educação, Manuel Rocha, José Bastos e João Aidos, decidiu «por clara unanimidade» atribuir o primeiro lugar ao arquiteto Pedro Domingos.

Como explicou Gonçalo Byrne, responsável pelo projeto do Teatro das Figuras em Faro, «além dos edifícios, a proposta vencedora cria um sítio, um lugar de referência» e tem como ponto central um jardim interior, na tradição árabe que ficou bem patente no Algarve, sendo a construção proposta «pragmática e económica, que responde de uma maneira muito certeira e inteligente a todas as preocupações da sustentabilidade já que aproveita os benefícios do clima do Algarve, de sombreamento e ventilação natural».

Para o autor da proposta vencedora, Pedro Domingos, além dos utilizadores do edifício, pretende-se que este seja um projeto à escala da cidade e que, para lá do grande auditório, *blackbox* (sala experimental), escola de dança e, futuramente, biblioteca, o mesmo constitua «um espaço público que possa ser para todos e que tenha uma utilização autónoma da própria utilização do Centro, em particular o jardim mediterrânico, como lugar central das construções neste clima temperado em que a sombra, a vegetação e a água são pontos de prazer e de partilha».

Este arquiteto sublinhou ainda a importância deste Centro, que ficará implantado num terreno junto à Avenida Papa Francisco, na zona norte da cidade, porquanto permitirá fazer a ligação entre o litoral e a zona mais interior de Quarteira.

«Este tipo de equipamentos, uma vez feitos, alteram a qualidade de vida dos sítios onde são criados porque abrem oportunidades, dispõem de condições para colocar a própria vida das cidades a um nível que até aí era um pouco desconhecido», considerou Gonçalo Byrne.

O presidente do município de Loulé falou ainda de mais dois importantes investimentos em curso em Quarteira como a reabilitação da Escola EB 2,3 D. Dinis, onde os trabalhos estão a decorrer a bom ritmo, e o Mercado Municipal, cujo projeto está neste momento a ser alterado e adaptado em virtude de um estudo levado a cabo pela Universidade de Lisboa, que faz uma projeção da subida média do nível da água do mar. Até 11 de janeiro, todos os interessados poderão visitar a exposição, na Galeria de Arte da Praça do Mar, dos 29 projetos concorrentes ao concurso público de conceção para a elaboração do projeto do Centro de Educação e Cultura de Quarteira, entre os quais a proposta vencedora.

Avança o Plano Pormenor nº1 de Altura

Foi assinado no dia 16 de dezembro, segunda-feira, um contrato de urbanização entre dezenas de proprietários e o município de Castro Marim, numa ação materializável nos próximos meses, que marca o desenvolvimento do Plano Pormenor nº 1 de Altura depois de uma década sem qualquer desenvolvimento. A globalidade da obra é assegurada com o lançamento de uma empreitada pública, liderada pelo município mas comparticipada por todos, que com o contrato «prestaram garantias reais, em dinheiro ou hipoteca, para a sua concretização». Ainda em matéria de execução, o Plano prevê que o sistema seja o de cooperação e que o mecanismo de perequação a utilizar será a repartição de custos de urbanização. O Plano Pormenor nº 1 de Altura foi aprovado por maioria em 2006 pela Assembleia Municipal de Castro Marim, sendo alvo de uma alteração em 2008 e de uma retificação em 2011.

No ano de 2008 foi celebrado um Contrato de Desenvolvimento Urbano com a maior parte dos proprietários dos prédios integrados na área do plano, onde teria sido acordada a concretização de uma operação de reparcelamento. À época, houve proprietários que não acordaram a subscrição do contrato e foram expropriados, tendo a Assembleia Municipal declarado, em 2009, a utilidade pública com caráter de urgência e autorizada a investidura da posse administrativa dos prédios em causa. Em dezembro de 2009, os prédios eram adjudicados ao município. Aliada à delonga da Câmara no processo esteve a reserva de muitos proprietários na persecução do plano, apenas tendo sido retomado o processo em 2017 e só agora, num mandato que se iniciou em junho de 2019 «com uma maioria que permite melhor governabilidade, é que se reuniram as condições para avançar com uma proposta em que todos se revissem», explicou a autarquia em nota de imprensa. A vice-presidente e vereadora com o pelouro do planeamento urbanístico aproveitou o ato, que teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, para destacar a importância do «conhecimento interdisciplinar da equipa, a simplicidade na relação institucional e o cultivar dos valores da confiança entre as partes», como fatores críticos de sucesso desta perequação.

Algar abre célula D do Aterro Sanitário do Barlavento

A Algar iniciou a exploração da célula D do Aterro Sanitário do Barlavento, na quinta-feira, dia 12 de dezembro, evento para o qual a administração da empresa convidou a presidente da Câmara Municipal de Portimão Isilda Gomes, o vice-presidente Filipe Vital, o chefe de Gabinete José Cardoso e ainda do Diretor Geral da EMARP João Rosa. A construção da célula D é um investimento de 3,6 milhões de euros que já estava previsto no âmbito do projeto inicial do aterro sanitário, com o propósito de ampliar a capacidade de deposição dos resíduos indiferenciados recolhidos nos concelhos do Barlavento algarvio. Com este investimento espera-se obter um volume de encaixe de 1 milhão de m^3 para a deposição de resíduos. A nova célula conta com as melhores técnicas disponíveis de preservação ambiental, de modo a garantir a impermeabilização dos solos e a proteção dos aquíferos, permitirá fazer a receção de cerca de 90 mil toneladas de resíduos por ano, prevendo-se um tempo de vida útil em exploração de 10 anos. De referir que num sistema de gestão integrada, a deposição em aterro é a última opção utilizada, sendo que resulta de um plano de proteção ambiental que inclui a monitorização da drenagem adequada de lixiviados; captação do biogás (gases provenientes da biodegradação da massa de resíduos) o qual é encaminhado para valorização energética ou queima; o controlo das águas subterrâneas/superficiais e das alterações topográficas.

Circuito de Natal Cidade de Lagoa 2019

O município de Lagoa e o Kayak Club Castores do Arade, organizam no sábado, dia 21 de dezembro, a prova Circuito de Natal Cidade de Lagoa 2019 que irá contar com a participação de vários atletas Masculinos e Femininos em kayaks e canoas distribuídos pelos vários escalões. A prova de canoagem de fundo irá realizar-se nos escalões e distâncias de infantis, iniciados, menores e veteranos C (três quilómetros); seniores, juniores, cadetes e veteranos A (seis quilómetros). Haverá duas largadas, uma para cada distância. As provas de fundo, que em Portugal se disputam com uma distância que pode variar entre 2 e 5 mil metros, são as competições que envolvem maior número de participantes no país. As largadas, onde os atletas partem alinhados e muito perto uns dos outros, são muito apreciadas pela espetacularidade que proporcionam. É esta proximidade e contacto entre atletas que faz com que as provas de fundo sejam um espetáculo para quem vê e ao mesmo tempo, para quem compete.

OPINIÃO CARLOS TORRES | Advogado

Thomas Cook: **a dispendiosa proteção dos viajantes**

No meu artigo anterior, publicado a 13 de novembro, referi a incorrecta transposição da Diretiva 2015/2302, de 25 de novembro de 2015, na Alemanha, mercê da limitação da responsabilidade da seguradora a 110 milhões de euros, pelo que o sistema alemão apresentava muitos problemas, contrastando com o expedito e garantístico ATOL (*Air Travel Organisers Licence*), implementado no Reino Unido, deixando milhares de viajantes sem protecção.

Segundo informação de 12 de dezembro, o repatriamento de 140 mil viajantes alemães terá custado 59,6 milhões de euros, ou seja 425 euros por viajante. A verba mais substancial respeita aos reembolsos a 525 mil clientes que não viajaram, no valor de 287,4 milhões de euros, ou seja, 547,4 euros, em média por cada cliente.

1) O governo alemão preocupou-se com o prazo para a transposição, mas descurou grosseiramente a norma e a jurisprudência europeia relativamente à ilegal limitação da responsabilidade. No que respeita ao prazo da implementação, a Alemanha apresentou logo nos primeiros meses de 2016 um *draft*, assistindo-se a um debate intenso e alargado, no qual participou a própria chanceler Merkel.

Foi dos primeiros Estados Membros a transpor a Diretiva, respeitando o *deadline* de 1 de Janeiro de 2018 (art.º 28º/1), tendo certamente presente a condenação, que por esse motivo, a justiça europeia lhe havia infligido vinte anos antes.

Com efeito, o Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE) havia condenado a Alemanha no célebre caso Dillenkofer, entendendo que a não transposição atempada ou incorrecta de uma Diretiva gera responsabilidade civil do Estado-membro perante os consumidores lesados pela falência de operadores turísticos.

Aplicando os princípios do *caso Francovich*, em que o tribunal do Luxemburgo reconheceu, pela primeira vez, a responsabilidade de um Estado-membro pela não transposição de uma Diretiva destinada a proteger os trabalhadores nas situações de insolvência do empregador, no caso Dillenkofer aplicou-se *mutatis mutandis* no campo dos consumidores de viagens organizadas, o instituto da responsabilidade civil do Estado decorrente de inacção na transposição de legislação europeia.

2) Como o seguro tem o limite de 110 milhões de euros verificou-se a inesperada assunção dos pagamentos pelo Estado aos viajantes lesados no montante de 237 milhões de euros. Só quando surgiram, nas televisões alemãs, as notícias de turistas impedidos de sair dos hotéis ou dormindo junto à piscina, é que o seguro garantiu aos hotéis uma percentagem do pagamento do alojamento.

Nos primeiros tempos, o governo alemão fugiu às suas responsabilidades dizendo que os repatriamentos e reembolsos eram um problema da seguradora.

No entanto, o governo alemão anunciou, inesperadamente, no dia 11 de dezembro, que os viajantes alemães terão direito a receber os reembolsos das viagens que não vão realizar em consequência da falência da Thomas Cook. Assumindo, em lugar da seguradora, o respectivo pagamento. O sinistro está estimado em 347 milhões de euros, pelo que deduzindo os 110 milhões a cargo do grupo Zurich, os contribuintes alemães vão desembolsar 237 milhões de euros, ou seja mais de 2/3 do prejuízo.

Teve o executivo alemão certamente em mente que os tribunais alemães e o Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE) não o deixariam de condenar, pela incorrecta transposição da nova normação europeia das viagens organizadas e serviços de viagens conexos.

Bruno Filipe Pires

Deste modo:

1) O Estado alemão ao limitar a responsabilidade de harmonia com um critério empírico, o maior sinistro no histórico das falências ocorridas, não atendeu minimamente ao plasmado no art.º 17º da Diretiva, bem como a um conjunto de decisões do Tribunal de Justiça da União Europeia, designadamente os casos Rechberger, Baradiscs e Blödel Pawlik.

2) O Estado alemão assume apenas o pagamento aos viajantes, actualmente avaliado em 237 milhões de euros, ou seja 2/3 das compensações a viajantes, para escapar a um contencioso que lhe seria desfavorável.

3) Naturalmente que as elevadas dívidas da Thomas Cook a hotéis e outros fornecedores não serão pagas pelo Estado alemão, a Diretiva 2015/2302 apenas protege viajantes (consumidores e viajantes profissionais exceptuando os *managed bussiness travel*).

4) Esta assunção de responsabilidade do Estado alemão é facilitada pela inexistência de responsabilidade solidária do retalhista na transposição alemã, que imporia que as consequências da quebra fossem suportadas, em primeiro lugar, pelo retalhista ou pela sua seguradora.

5) Estados-membros como a Alemanha e França já anunciaram que vão aumentar significativamente as contribuições para o sistema de protecção na insolvência de molde a enfrentar o exigente quadro europeu.

6) De harmonia com o considerando 40 da Diretiva a garantia tem de abranger uma percentagem suficientemente alta do volume de negócios do organizador. Apenas se excluem casos extremos, ou seja, «não deverá ter de atender a riscos extremamente improváveis como por exemplo a insolvência simultânea de vários dos principais organizadores, caso tal afete desproporcionadamente o custo da proteção, comprometendo assim a sua eficácia».

7) O que significa que o sistema de proteção, para ser efectivo à luz do artigo 17º, deverá ter em conta o risco gerado por alguns dos grandes operadores em época alta, não pode é considerar que vão falir simultaneamente.

OPINIÃO ANTÓNIO PINA | Escriba olhanense

O Povo de Olhão, manso é que não!

Vêm estas linhas a propósito de um texto inserido no último número do jornal «barlavento», sobre o «sofrimento silencioso» do povo olhanense, escravizado pelo Partido Socialista (PS) e pelos turistas! Não conheço o autor dessas reflexões, mas deve ser, pessoa de sábia cultura e de profunda visão do mundo porque ensaísta e escritor se intitula!

Pois, eu sou um mero escriba não ficcionista que se orgulha de ter nascido e vivido entre esse povo sofredor e pelos vistos, cobarde, que não se revolta contra as «forças opressoras»!

Quanto ao facto de, desde o 25 de Abril, ser sempre a mesma força política a dirigir os destinos da «rés pública», o mesmo acontece, pela simples e modesta razão, que, assim se tem pronunciado um povo, que pelos vistos, se autoflagela, cada vez que há eleições livres.

Digo-o em relação a Olhão, mas, de igual modo, em relação a qualquer outro concelho e outro qualquer partido. Ou respeitamos o voto do povo e somos democratas, ou mudamos o povo e nesse caso somos ficcionistas pseudo revolucionários!

Saibam vossas meritíssimas excelências que o povo de Olhão, deu, ao longo da sua História (com maiúsculas, sim!), provas de rebeldia e bravura, desde que nasceu em oposição ao poder político instalado em Faro, no grito de revolta contra os franceses, na travessia do Atlântico no Caíque Bom Sucesso e nas lutas contra a ditadura de Salazar e Caetano!

Nunca virou a cara a cachão!

Assim o cantou Zeca Afonso!

Assim, disso me orgulho eu, mero escriba! Paternalismo não!

Quanto ao turismo e o mal que criou na zona histórica.

A diáspora olhanense ensinou-me a incluir e a tolerar.

Também aqui agimos com a compreensão de que à volta do concelho não se podia criar uma barreira anti turistas. Eu sei, que este discurso do «nós» e dos «outros», olhando os outros como inimigos invasores que nos vêm flagelar está «na moda em certos círculos». Também aqui o escriba garante que o povo de Olhão não é burro nem coitadinho! Sabe receber e aproveitar-se dessa inclusão!

Por último, porque o texto já vai longo, sobre a poluição da Ria Formosa:

1º - Há focos de poluição na Ria, há!

2º O problema é avaliar, com realismo e com proporcionalidade o seu impacto na qualidade das águas da Ria!

A resposta é dada pela qualidade de bivalves que se recolhem diariamente da Ria e sobre os quais, não consta, que até hoje tenham provocado qualquer problema de saúde pública!

Mais recentemente o caso do viveiro de ameijoas e ostras que uma firma pretendia explorar na zona de Areais e que foi rejeitado, é prova cabal da sua qualidade. Se as águas da Ria estivessem poluídas, ao ponto que alguns querem fazer crer, esses empresários não vinham enterrar o seu dinheiro na Ria!

Haja paciência e objetividade!

Olhão continua a ser Olhão, mas não dos anos 1940/50. Evoluiu como outras terras o fizeram.

Sim, não ficámos parados no tempo, como «reserva de índios»!

Já não andamos descalços de calças arregaçadas até ao joelho, nem as mulheres com uma algibeirada de figos para matar a fome. Já não cheiramos mal mas continuamos a dizer «Moce» e «migas».

Saudosismos bacocos não prestigiam a memória viva que devemos ter com saudável orgulho, de nossa (muito minha!) terra de Olhão, amiga do povo, madrasta é que não! Zeca Afonso sabia-o mas esse, era poeta, pedagogo e antifascista!

PS – É da vida! Quem se mete com o Povo de Olhão, leva!

ANUNCIE AQUI (sara.sargaco@open-media.net • 913 811 323)

SUGESTÕES

No Natal o mais importante é a família.

Na Óptica Algarve cuidamos da visão de todos.

Feliz Natal e um Bom Ano Novo!

institutoptico 30
Óptica Algarve

Portimão
Rua do comércio, 60 | 8500-633
T. 282 485 086 | F. 282 485 084

Silves
Rua 5 de Outubro 4 | 8300-121
T/F. 282 442 754

Monchique
Largo 5 de Outubro, 148 | 8550-429
T/F. 282 912 917

OPTICALGARVE@GMAIL.COM
SIGA-NOS @/OPTICALGARVE

OPTIMAX
a óptica que combina comigo

RASTREIOS VISUAIS GRÁTIS

óculos de sol | lentes oftálmicas
armações | lentes de contacto
consultas de optometria

FARO
R. Abóim Ascensão, 32
T: 289 894 404
M: 917 597 576

FARO
Av. 5 Outubro, 16
T: 289 894 410
M: 917 597 577

FARO
R. Santo António, 2
T: 289 894 420
M: 910 798 227

S. B. MESSINES
R. Heróis Mucoios, 28 RC
T: 289 389 526
M: 917 595 020

VILAMOURA
Marina Plaza, Bl 14, Lj 22
T: 289 302 217
M: 917 597 104

QUARTEIRA
Av. Carlos Mota Pinto, 8
T: 289 389 526
M: 917 595 020

RE/MAX SUN
Nº1 VOLTÁMOS A SER OS MELHORES NO ALGARVE PELO 4º ANO CONSECUTIVO
Como trabalhar connosco?
1 LIGUE 282 411 412
2 ENVIE recrutamento.sun@remax.pt
3 VISITE UMA AGÊNCIA REMAX SUN*
*RE/MAX SUN - Praia da Rocha
RE/MAX SUN 2 - Alvor
RE/MAX SUN 3 - Quarteira
RE/MAX SUN 4 - Lagos

NaturBoticae®
Alimentação Vegetariana
Sem Gluten / sem Lactose • Talho Vegetariano
Detergentes | Cosmética | Produtos de Higiene
Ecológicos e Biológicos
ERVANÁRIA e DIETÉTICA | Lagos e Lagoa
CLÍNICA de MEDICINAS NATURAIS | Lagos
Todas as especialidades da medicina natural
LAGOS • Tel: 282 764 656 • Tlm: 965 508 756 | 917 597 615
LAGOA • Tel: 282 035 934 • Tlm: 913 995 490
dir.clinico@naturboticae.com
CLÍNICA LAGOS • Tel: 282 076 001 • Tlm: 938 401 277
Cartão de Cliente, Campanhas e Descontos

Mucodecor
Cozinhas - Electrodomésticos

"Arte de bem servir"

Urb. Alto da Boavista
R. Nª Sª da Conceição, Lt 5, R/c dtº
8500-423 Portimão

tel/fax: 282 416 025 | 917 250 662
e-mail: mucodecor@hotmail.com
www.facebook.com/mucodecor

Boas Festas
é o que desejamos a todos os nossos clientes!
FARMÁCIA AMPARO
FARMÁCIA AMPARO LAGOA
CLÍNICA AMPARO
SOL AMPARO ÓPTICAS

Fisio Miguel Arez
Ex Fisioterapeuta do Sport Lisboa e Benfica

Já abrimos, mais perto de si!
Medicina Desportiva • Fisioterapia
Fisioterapia Pediátrica • Osteopatia • Fisiatria
Domicílios • Massagem • Nutrição • Biomagnetismo
Rua Professor Doutor Montalvão Marques, lote 12, loja A | B
8500-722 Portimão GPS Lat. 37.1356 Lon. -8.5437
Tel. 282 482 319 • Tlms. 919 333 838 | 967 476 767
www.fisiomiguelarez.pt | fisioarez@gmail.com

Aquasport PORTIMÃO
Boas Festas
Pesca Desportiva . Mergulho
Caça Submarina . Artigos Náuticos
Tel: 282415225
Rua Alexandre Herculano, 50-A, 8500 Portimão

CULTURA

Nova década chega a todo o Algarve com música e fogo de artifício

Opções para se despedir do ano de 2019 espalham-se por toda a região, com várias propostas gratuitas e para todos os gostos, entre concertos, espetáculos de luzes, ginástica, circo e muita pirotecnia

ALBUFEIRA

O município aposta este ano numa noite «única», com cenário em terra e no mar. «Albufeira Carpe Nox» é o nome dado a todo o evento que inclui concertos, pirotecnia e aeróbica sincronizada. Pela primeira vez será montado um palco com 50 metros, na Praia dos Pescadores, «que vai interagir com o público, com o mar, com o céu, com a falésia e com os barcos». Juntam-se várias torres de laser e luz. Música não podia faltar e a primeira banda a subir ao palco será Amor Electro, com um alinhamento exclusivo para a ocasião. Já no novo ano, os The Black Mamba apresentam vários temas. Este ano, o destaque vai para o fogo de artifício, à meia-noite, num espetáculo piro-aéreo musical e multissensorial, onde os barcos também farão parte.

ALCOUTIM

Na vila raiana os festejos têm o seu epicentro no Cais de Alcoutim. Com entrada livre, a animação começa às 22h00 com a Banda Energie. Depois, e como não podia deixar de ser, os céus iluminam-se com fogo de artifício às 00h00.

FARO

Na capital algarvia, o Palco da Doca despede-se do corrente ano com uma banda «da casa» que regressa ao ativo 14 anos depois: os «Melomeno Rítmica», fundados em meados dos anos 90, voltam agora aos palcos, às 23h00 de dia 31 de dezembro, depois do término que oficializaram em 2005. Quando o relógio marcar a meia-noite, será lançado o habitual fogo de artifício piromusical e 2020 começará, na baixa da cidade, ainda ao som de Melomeno Rítmica que estará em palco até perto das 00h30. Depois, terá início a atuação dos DJ's Bubba Brothers, dupla formada pelos algarvios Eliseu Correia e Justino Santos. A festa da passagem de ano é uma organização conjunta da Câmara Municipal de Faro, Ambifaro, ACRAL, Associação de Desenvolvimento Comercial da Zona Histórica de Faro e a Associação Cultural e Ativista da Baixa de Faro.

LAGOA

A ocasião é organizada, pela primeira vez na Praia do Carvoeiro, onde não faltará animação, música, fogo de artifício e até surpresas. A festa inicia às 22h00 com os ritmos afro-latinos de Chico Barata. De seguida, às 23h00 é a vez dos 5EXBand com uma performance até à 01h00. No intervalo, recebe-se o ano novo com um espetáculo de pirotecnia, com a duração de 15 minutos. Até às 03h00 da madrugada sobem ao palco os Djs MC Katorz e Alexandre Ramos. A autarquia aposta ainda numa tenda preparada ao pormenor, a cobrir o largo da praia, com bares abertos entre as 21h30 e as 03h00.

LAGOS

A festa terá lugar na Praça do Infante, a partir das 22h30 com um espetáculo musical a cargo do cantor Anselmo Ralph. À meia-noite, o céu da cidade irá iluminar-se de variadas cores com um espetáculo de fogo de artifício que dará as boas vindas a 2020. Para os mais resistentes, haverá ainda música a cargo do DJ Valex, que sobe ao palco depois da entrada na nova década.

LOULÉ

A Praça do Mar da cidade litoral volta a ser o palco principal das celebrações do Ano Novo no concelho de Loulé. A Câmara Municipal vai promover, uma vez mais, um programa de animação para a noite de 31 de dezembro, que terá música e pirotecnia para levar ao rubro os foliões que escolherem a cidade de Quarteira para a entrada no novo ano. A partir das 21h30, o algarvio Deejay Rodriguez irá aquecer o público com as suas sonoridades. O artista tem participado em diversos eventos realizados no concelho de Loulé, como é o caso da Noite Branca, e fará o *warm-up* na noite de passagem de ano. Depois, às 22h30, outro nome nascido na região irá pisar o palco da Praça do Mar: Aurea, uma das artistas mais bem-sucedidas de uma nova geração de talentos no panorama musical português. Quando derem as 12 badaladas e a anunciar a entrada em 2020, um espetáculo piromusical irá brilhar nos céus de Quarteira, antecedendo a atuação, às 00h15, do músico, DJ e produtor RIOT.

MONCHIQUE

O projeto Lavrar o Mar traz à Serra, um novo circo em dose dupla, no fim do ano. Desta vez serão duas tendas, a instalar no heliporto, onde haverá dois espetáculos, entre os dias 27 e 5 de janeiro (com exceção nos dias 30 e 2). O primeiro é «Les dodos», pelo coletivo francês L P'tit Cirk. Um trabalho que une mais de 100 jovens em cena com música e acrobacia, às 18h00. O segundo, com início marcado às 21h30, «Forever, Happily», chega diretamente da Bélgica pelo Collectif Malunés. Uma história que se inspira nos contos de fadas, mas que encontram um destino contrário ao tradicional. No ponto alto da festa, dia 31 de dezembro, haverá ainda um concerto da recém-estreada Orquestra Vicentina.

OLHÃO

O município promove, mais uma vez, a passagem de ano junto à Ria Formosa, no Jardim Pescador Olhanense. A última noite de 2019 começa com música ambiente a partir das 22h30, e a atuação do olhanense DJ Mel às 23h00, numa tenda instalada no Jardim, onde não faltará um bar de apoio. O habitual fogo de artifício, às 00h00, que marcará a entrada em 2020, acontecerá junto à zona poente do porto de recreio de Olhão. Depois, a partir das 00h15, o músico algarvio Fábio Lagarto conduz a entrada no novo ano. A passar por um momento de ascensão na sua carreira, o músico tem sido presença constante nos palcos televisivos e promete, na passagem de ano olhanense, «uma festa de arromba». Mas a festa, no concelho, também se faz na Fuseta. Esta é a primeira vez que os festejos de passagem de ano se realizam na vila, numa iniciativa da União de Freguesias de Moncarapacho e Fuseta, «que concretiza assim um dos desejos mais antigos da população». Na Zona Ribeirinha e com entradas livres, a partir das 22h30, sobe ao palco o DJ fusetense Mike Vieira, seguindo-se os IRIS, de Domingos Caetano, que «finalmente terá oportunidade de animar uma passagem de ano na sua terra natal». À meia-noite, as boas vindas ao novo ano serão dadas com «um grande espetáculo de fogo de artifício na Praia dos Tesos, que iluminará a Ria Formosa». A organização do programa festivo da passagem de ano na Fuseta é da União de Freguesias de Moncarapacho e Fuseta.

Portimão

A despedida de 2019 começa em Portimão logo no dia 28 de dezembro, ao som de Agir, na zona ribeirinha, junto à Repsol, a partir das 22h00. No mesmo local e à mesma hora, no dia seguinte fazem-se os Rock em Stock, enquanto que no dia 30 a animação fica a cargo de Fernando Daniel. No último dia do ano, ao palco sobem os ritmos brasileiros com os Dança Balança e a Dj Olga Ryazanova, até às 03h00. Já em Alvor, a animação é feita pelo Dj Sam, a partir das 22h00 e até soarem as 12 badaladas.

No município os céus iluminam-se de cor a partir da Praia da Rocha e das zonas ribeirinhas de Alvor e Portimão.

SILVES

A passagem de ano no município de Silves comemora-se na vila de Armação de Pêra, na Praia dos Pescadores. A banda Entre-Aspas abre o palco às 22h30 e apenas termina à 01h00. A iniciar 2020, e durante 15 minutos, o espetáculo pirotécnico enche os céus de luz e cor. Já na madrugada é D´JOY que anima a Praia.

TAVIRA

Na cidade do Rio Gilão a entrada no novo ano faz-se na Praça da República. A partir das 22h30, a festa faz-se com o grupo Abba Mia, havendo lugar ao tradicional fogo de artifício às doze badaladas. Depois, diretamente de Leça da Palmeira, sobem ao palco os Expensive Soul, com a animação a prosseguir noite dentro com o Dj Gustavo Vera.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A principal festa de fim de ano no concelho realiza-se em Monte Gordo, com dois dias de folia. A 30 de dezembro, a partir das 22h00, o aquecimento para o réveillon faz-se ao som das bandas Zé Aníbal, Nelson Santos e Duo Reflexo. Depois, no dia 31, a «Grande Banda» brinda os presentes com uma viagem entre gerações, desde as 22h30. Como vem sendo tradição, às primeiras badaladas de 2020 o céu da praia de Monte Gordo irá iluminar-se com fogo de artifício para celebrar o novo ano. Mas também haverá celebração em Vila Real de Santo António. A cidade recebe 2020 na Praça Marquês de Pombal. Com festa desde as 22h00, cabe a Nelson Semedo e Duo Reflexo animar o público até às doze badaladas. Depois, a noite encerra com o Dj Kalé.

OrBlua lança novo CD
com fotografias de Eduardo Pinto

Em 2015, a banda algarvia foi convidada para fazer a banda sonora para uma série de 16 documentários sobre a marca produto Algarve. Com realização de Vico Ughetto e Filipe Correia, os filmes apresentam quase duas horas de música original gravada com mais de 50 instrumentos tocados por Carlos Norton, Inês Graça e Nuno Murta. Todo o trabalho foi gravado e misturado em residência artística no LAC – Laboratório de Atividades Criativas, em Lagos. A banda decidiu colocar em formato disco o essencial deste trabalho. «Paisagens» é a banda sonora original, remisturada para edição discográfica. Um álbum inteiramente instrumental, com temas que refletem a paisagem algarvia, através dos seus produtos e costumes, lançado no dia 14 de dezembro, na sede da Alfa – Associação de Fotógrafos do Algarve, em Faro.

Em «Paisagens», OrBlua volta a contar com a colaboração de artistas algarvios. No álbum Retratos Cinéticos de 2015, OrBlua colaborou com o fotógrafo Jorge Jubilot, enquanto que no DVD «Movimentos Cinéticos» (lançado em Janeiro deste ano), a colaboração foi feita com 11 realizadores.

Para «Paisagens», OrBlua convidou Eduardo Pinto, autor de todas as fotografias do CD, que espelham bem a temática do álbum: a paisagem algarvia.

O lançamento do «Paisagens» contou com a presença de OrBlua e Eduardo Pinto, bem como dos realizadores Vico Ughetto e Filipe Correia. Foram ainda projetados filmes da série documental, o making of da banda sonora e o slide show «No Interior do Algarve» de Eduardo Pinto.

«Paisagens» é editado pela Fungo Azul, com o apoio da Direção Regional de Cultura do Algarve.

Ganhe bilhetes para a pista de gelo
do Forum Algarve

A pista de gelo do Forum Algarve, em Faro é uma da diversões de Natal mais requisitadas pelos mais novos e pelas suas famílias. Por isso, o «barlavento» em parceria com o centro comercial farense, tem 10 bilhetes duplos para oferecer aos primeiros interessados que enviem um e-mail para (info@barlavento.pt) com o nome e contacto. Bom Natal!

POLÍTICA

Não haverá novo hospital para o Algarve até 2023

Governo canaliza 950 milhões de euros para novos hospitais centrais ou de proximidade, dos quais 102 milhões serão gastos já em 2020, segundo o deputado do PSD Cristóvão Norte

Bruno Filipe Pires
bruno.pires@barlavento.pt

Uma análise preliminar ao Orçamento de Estado (OE) para 2020 não deixa margem para dúvidas. O governo pretende avançar com o Hospital Pediátrico Integrado (CHU São João), Hospital Lisboa Oriental, Hospital Proximidade Seixal, Hospital Proximidade Sintra, Hospital Central do Alentejo e Hospital da Madeira, nos próximos quatro anos. Ou seja, a aposta em novas seis infraestruturas custará 950 milhões, não havendo um cêntimo para o Algarve, segundo denunciou ao «barlavento», o deputado social-democrata Cristóvão Norte.

«Em abril de 2019, o governo inscreveu essas unidades no plano de estabilidade e investimento, ou seja um compromisso de investimentos a realizar que tem de ser transmitido a Bruxelas. Por via disso, é absolutamente flagrante esta menorização do Algarve, que orçamento atrás de orçamento é desconsiderado sem razão fundamentada ao arrepio de todos os estudos técnicos que assinalam perdas de oferta assistenciais na região. Estudos que sublinham a importância de se construir um novo hospital universitário moderno, capaz de atrair, fixar médicos e suprir um conjunto de estrangulamentos crónicos e a hemorragia trágica que empurra as pessoas quem têm dinheiro para o privado e deixa abandonados aqueles que não o têm, num traste de desumanidade cruel que é o Serviço Nacional de Saúde no Algarve», lamenta.

Segundo a análise preliminar que fez ao OE para o próximo ano, Norte prevê que outro problema algarvio fique por resolver. «Há três meses, o concessionário que iria fazer a requalificação da EN125 anunciou que devido a incumprimentos do Estado, iria rescindir o contrato. E de facto, está inscrita no OE uma verba de 80 milhões de euros para indemnizações. Agora, o ponto que se coloca é outro. Há dinheiro para indemnizar o privado, agora importa saber se há dinheiro para fazer a obra que é isso que interessa às pessoas», alerta.

«Porque a partir do momento em que o privado rescinde o contrato, a obra volta para a mão do Estado». Norte recorda que em janeiro de 2017, o então secretário de Estado das Infraestruturas Guilherme W. d'Oliveira Martins e o ministro do Planeamento e das Infraestruturas Pedro Marques, estiveram em Tavira, onde apresentaram a Jorge Botelho, na altura presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL-CI), um plano no valor de 23 milhões de euros para intervenções prioritárias que se destinavam «a devolver o título de Nacional à estrada 125», sobretudo entre Olhão e Vila Real de Santo António. «Disseram que em 2020 já estaria tudo concluído. Até agora, não há qualquer obra», lamenta.

Bloco de Esquerda renova-se em Lagoa

Decorreram as eleições para a Comissão Coordenadora Concelhia do Bloco de Esquerda (BE) Lagoa, para o biénio 2019/21, sendo eleita a única lista que se apresentou a votos, encabeçada por Jorge Ramos. Da mesma lista fazem ainda parte Joaquim Martins, Aníbal Almeida, Maria Elisa Rafael, João Teixeira e como suplentes, Armanda Silva, Jorge Carrola e Filipa Rebelo. Entretanto, foi eleito o novo Secretariado da Concelhia composto por Jorge Ramos, Dóris Peleira e Célia Palma. A moção que sustentou a candidatura, denominada «Fazer e Vencer», apresenta um plano de ação para o próximo biénio, onde irá dar continuidade ao trabalho efetuado no concelho e prosseguirá o combate, com determinação, à austeridade e às desigualdades, em prol do bem-estar de todos. Um plano de ação que se empenhará na criação de condições para responder positivamente às dificuldades sentidas, sociais e ambientais, apresentando-se o BE, como um partido aberto, plural e ainda mais ativo, procurando contribuir para a resolução das reivindicações e necessidades dos munícipes do concelho de Lagoa.

Jorge Ramos

Dóris Peleira

Célia Palma

Farense condenado a pagar 32 mil euros ao ex-capitão Carlos Costa

Antigo capitão do emblema de Faro interpôs uma ação contra o clube para reaver verbas em dívida desde 1998. Tribunal multou o Farense como «litigante de má fé»

João Chambino
joao.chambino@barlavento.pt

O Sporting Clube Farense foi condenado a pagar a Carlos Costa, antigo jogador, capitão e treinador do emblema de Faro, uma verba de 32285,82 euros, relativos a salários e prémios de jogo em atraso da época 1997/98. Além deste valor, acrescem cerca de 27684,04 euros de juros vencidos.

Na sentença, datada de 1 de outubro, a que o «barlavento» teve acesso, o Tribunal Judicial da Comarca de Faro julgou como «totalmente precedente» a ação, condenando ainda o emblema de Faro, «como litigante de má fé», a uma multa no valor de 7 Unidades de Conta (UC), o equivalente a 714 euros.

O documento refere que o Farense alegou «não ter como saber, nem ter obrigação de tal, que tipo de contrato – de trabalhador ou prestador de serviços - o atleta tinha».

Mas, segundo a decisão judicial, ficou «provado que a relação laboral existiu, tal como o contrato de trabalho».

Neste aspeto, considerou o magistrado que houve «uma conduta dolosa ou, pelo menos, gravemente negligente» por parte do Farense «na sua atividade processual, na medida em que não podia desconhecer a existência deste contrato, não só porque o documento deveria estar nos registos ou arquivos do clube, como também porque o documento em causa tinha de ser registado na Liga Portuguesa de Futebol Profissional, tal como se apurou estar», por iniciativa e a diligência do tribunal.

Carlos Costa apresentou também uma declaração de dívida assinada por Ricardino Vieira Neto, membro de uma «comissão administrativa» que à data dos factos liderava o clube.

Na sua defesa, o Farense considerou essa declaração «ilegal» por falta de legitimidade daquele dirigente para o fazer. O tribunal, contudo, validou o documento «perante a assinatura de quem representava o clube, com poderes e pelouro para o efeito», concluiu pela «validade do documento».

«Quanto ao documento de reconhecimento de dívida, o facto de mudar a direcção do clube, ou mesmo de existir uma comissão administrativa por ausência de direcção, não invalida as decisões antes tomadas», lê-se na sentença.

Por isso, o tribunal considerou que a «conduta» do Farense «é passível de um juízo de grave censura, que não deixa margem para dúvidas quanto à sua conduta dolosa ou gravemente diligente, devendo ser censurada como litigante de má-fé».

Carlos Costa

«Ingratidão» diz Carlos Costa

Ao «barlavento», Carlos Costa confirmou a condenação do clube e falou em «ingratidão». Diz o ex-jogador que, «mais do que o dinheiro, o que me causa a maior mágoa é a forma como o clube tem conduzido este processo e como apresentou a sua defesa em tribunal, quase querendo apagar a história. O Farense agora está no bom caminho, mas quando mais ninguém queria pegar no clube, quando caíram nas distritais, fui eu e outros ex-atletas que agarrámos a equipa, sem pedir nada em troca».

Considerado por sócios e adeptos um símbolo do clube algarvio, o antigo capitão dos leões de Faro admite que «sempre acreditou nas várias promessas de pagamento feitas, bastantes vezes, pelas direções que foram passando.

No entanto, nunca se concretizaram e, pior, a postura começou a ser de negação», acrescentando ainda que «os poucos acordos que foram propostos eram completamente irrealistas. Previam o pagamento da dívida em 15 ou mais anos».

Apesar de tudo, Carlos Costa continua a mostrar «disponibilidade para chegar a um acordo bom e realista para as duas partes», de forma a sanar o conflito.

O clube de Faro recorreu agora da decisão. O «barlavento» tentou contactar João Rodrigues, presidente do Sporting Clube Farense, sem sucesso até ao fecho da edição.

Cidade Europeia do Desporto despede-se com novo pavilhão

A Cidade Europeia do Desporto 2019 (CED 2019) encerrou na sexta-feira, dia 13 de dezembro, com mais de duas mil pessoas no Portimão Arena. O espetáculo abriu com um revisitar, em formato multimédia, de todo o ano, com acompanhamento do bailarino Cifrão e do seu grupo de dança, ao som do hino de Portimão – Cidade Europeia do Desporto 2019 «Acredita», composto pelos Amor Electro. No final, a banda HMB protagonizou um concerto que fechou «com *chave de ouro* esta noite especial». Para a presidente da Câmara Municipal de Portimão, Isilda Gomes, «aquilo que era um sonho tornou-se realidade, e hoje estamos aqui porque somos uns vencedores e mostrámos ao país e à Europa que podemos ser os melhores, através deste movimento mobilizador». Na perspetiva da autarca, «se dúvidas houvessem, está comprovado que aquilo que Portimão tem de melhor são as pessoas, pois não é fácil uma cidade da nossa dimensão ter alcançado este resultado». A autarca agradeceu ainda às forças de segurança e aos organismos que apoiaram o projeto, dirigindo também palavras de reconhecimento aos atletas, padrinhos, patrocinadores, voluntários, técnicos e trabalhadores camarários, sem esquecer a colaboração das entidades parceiras da CED 2019 e o empenho do movimento associativo, no momento de receber o prémio de Melhor Cidade Europeia do Desporto 2019. Presente para receber a passagem de testemunho esteve o presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Hugo Martins, que afirmou ser «um grande orgulho para Portugal a distinção de Portimão», confessando que Odivelas «vai querer estar à altura deste legado em 2020». O presidente do ACES Europe, Gian Lupattelli, manifestou-se «muito feliz nesta cidade fantástica, pequena mas de grande coração e com uma presidente única no mundo», sublinhando a «força das pessoas». Por fim, o ministro da Educação, Cultura e Desporto, Tiago Brandão Rodrigues, disse ter sentido «o orgulho, trabalho e paixão das gentes de Portimão quando pensaram e idealizaram a CED, que culminou nesta fantástica festa, porque souberam agarrar a oportunidade». Antes, no dia 11 de dezembro, quarta-feira, e também em clima de festa, foi inaugurado o Pavilhão Desportivo da Boavista, no qual decorreu a sessão solene do Dia da Cidade e a Gala do Desporto – Homenagem aos Campeões Portimonenses da época 2018/2019. Na abertura do 95º aniversário de elevação de Portimão a cidade foram homenageados com a Medalha de Mérito Municipal – Grau Prata o chefe regional do Corpo Nacional de Escutas, José João Cercas (na categoria Social), e a professora e dirigente escolar Fernanda Rosa (na categoria de Serviço Público), «dois formadores de gerações que ao longo das suas vidas se distinguiram pela sua relevante atividade profissional e cívica», segundo a presidente da Câmara de Portimão, Isilda Gomes. «Do esqueleto de um enorme barracão, fechado há mais de uma década, ergue-se um novo equipamento desportivo ao serviço da comunidade, num investimento de 1385000 euros que, só por si, representou uma grande fatia do montante global que investimos na CED», afirmou a autarca.

TABELA DAS MARÉS

Porto de Lagos — Fuso 0 (TU) — dezembro 2019

DIA	PREIA-MAR hora	PREIA-MAR altura	PREIA-MAR hora	PREIA-MAR altura	BAIXA-MAR hora	BAIXA-MAR altura	BAIXA-MAR hora	BAIXA-MAR altura
1 DOM	0507	3.1	1739	2.8	1118	1.0	2326	1.2
2 SEG	0555	2.9	1833	2.6	-	-	1211	1.2
3 TER	0650	2.8	1938	2.5	0020	1.4	1315	1.3
4 QC	0756	2.7	2050	2.5	0128	1.5	1428	1.4
5 QUI	0905	2.7	2157	2.5	0245	1.5	1537	1.4
6 SEX	1009	2.7	2250	2.6	0355	1.5	1634	1.3
7 SAB	1101	2.8	2334	2.8	0451	1.4	1719	1.2
8 DOM	1145	2.9	-	-	0537	1.2	1758	1.0
9 SEG	0012	2.9	1225	3.0	0617	1.1	1834	.9
10 TER	0048	3.1	1303	3.1	0655	.9	1909	.8
11 QUA	0124	3.2	1341	3.2	0732	.8	1945	.8
12 LC	0200	3.3	1420	3.2	0809	.7	2021	.7
13 SEX	0239	3.4	1501	3.2	0848	.6	2059	.7
14 SAB	0319	3.4	1544	3.2	0929	.6	2140	.8
15 DOM	0403	3.4	1631	3.1	1013	.7	2224	.8
16 SEG	0449	3.3	1722	3.0	1102	.8	2314	1.0
17 TER	0541	3.2	1819	2.9	1158	.9	-	-
18 QUA	0640	3.1	1924	2.8	0011	1.1	1302	1.0
19 QM	0747	3.0	2035	2.8	0120	1.2	1414	1.0
20 SEX	0900	3.0	2145	2.9	0237	1.2	1527	1.0
21 SAB	1010	3.0	2249	3.0	0352	1.2	1633	1.0
22 DOM	1114	3.1	2345	3.1	0459	1.0	1730	.9
23 SEG	-	-	1209	3.2	0556	.9	1820	.8
24 TER	0035	3.3	1300	3.2	0646	.8	1905	.7
25 QUA	0120	3.4	1346	3.3	0732	.7	1946	.7
26 LN	0203	3.5	1429	3.2	0814	.6	2025	.7
27 SEX	0245	3.5	1510	3.2	0854	.6	2103	.8
28 SAB	0325	3.4	1550	3.1	0934	.7	2141	.8
29 DOM	0404	3.3	1630	3.0	1013	.8	2219	.9
30 SEG	0443	3.2	1710	2.9	1053	.9	2259	1.1
31 TER	0524	3.1	1753	2.8	1136	1.0	2341	1.2

© Copyrigth Marinha, Instituto Hidrográfico, 2018 - Autorização nº 22/2019

Devido à variação do nível médio do mar, são de esperar alturas de águas superiores, em cerca 0,1 m, aos valores indicados na tabela.

CLASSIFICADOS

SAÚDE E BEM ESTAR

QUIROPRÁTICO
Edward Michael Saltys
para as suas necessidades de saúde natural
Qualificado desde 1986 e com mais de 24 anos de experiência no Algarve
Marcações tel.282 341 004

GRUPO DE APOIO
Ajuda, apoio e informações em grupo sobre depressão e bipolaridade. São todos bem-vindos. Reuniões na Casa Inglesa, Portimão. 1a segunda-feira de cada mês, 18.30h.
Tel. 914 878 927

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

ENGENHEIRO ELÉTRICO / ELETRICISTA
Instalações elétricas, montagem de sistemas de aquecimento eletrodomésticos, micro-geração energia solar, TV-HiFi, satélites, alarme, problemas elétricos ou com o computador.
Tlm. 962 257 669 / 964 954 530

TRADUÇÕES / INTERPRETAÇÃO
Tradutora graduada (Universidade de Heidelberg)
Português / Alemão / Inglês: certidões, contratos; traduções jurídicas e técnicas; traduções autenticadas, também para alemão (reconhecidas pelas autoridades alemãs).
Tel.: 289 392 440
Fax: 289 392 439

IRON DOG ALGARVE
Escola de treino canino
www.irondog.pt
Hotel e Escola totalmente relvada e equipada, com sombras naturais e piscina para cães. Serviços de socialização, obediência, aulas de grupo, resolução de problemas comportamentais, cães desegurança, treinos desportivos de diferentes modalidades (RCI/Mondioring/Agility/outros) e introdução à natação.
Contacto: 966 092 964

EMPREGO

SERVIÇO EMPREGO FARO
Tel. 289 152 650

U.F.Faro
ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS
Ref. 588944880
Contrato termo incerto
Com experiência e conhecimentos de informática

U.F.Faro
ESTUCADOR
Ref. 588949873
Contrato termo certo/6 meses
Com experiência

U.F.Faro
CONTABILISTA
Ref. 588941080
Contrato termo certo/6 meses
Com experiência e conhecimentos de inglês

SERVIÇO EMPREGO V.R.S.A.
Tel. 281 095 900

U.F. Conceição e Cabanas Tavira
TÉCNICO DE COMPRAS
Ref. 588943724
Contrato termo certo / 6 meses
Experiência em economato

Vila Real de Santo António
ENGENHEIRO CIVIL
Ref. 588927491
Contrato termo certo/12 meses
Com CAP de Técnico Superior de Segurança no Trabalho.

Vila Nova de Cacela
ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS
Ref. 588906536
Contrato termo certo/12 meses
Com experiência

CENTRO EMPREGO LOULÉ
Tel. 289 152 760

Ferreiras - Albufeira
MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS
Ref. 588918885
Contrato a termo certo / 6 meses
Com experiência na profissão e preferencialmente em veículos pesados.

Almancil - Loulé
DESIGNER DE INTERIORES
Ref. 588945258
Contrato a termo certo / 12 meses
Experiência mínima de 1 ano na profissão.
Licenciatura em design de interiores.
Bons conhecimentos de inglês, escrito e falado.

S. Clemente - Loulé
PADEIRO
Ref. 588948138
Contrato sem termo
Com experiência na profissão/
Disponibilidade para trabalhar em horário noturno.

S. Clemente - Loulé
INSTALADOR DE AR CONDICIONADO E DE SISTEMAS DE REFRIGERAÇÃO
Ref. 588949028
Contrato a termo incerto
Com experiência na profissão.
Com carta de condução de ligeiros

S. Sebastião - Loulé
INSTALADOR DE AR CONDICIONADO E DE SISTEMAS DE REFRIGERAÇÃO
Ref. 588939830
Contrato a termo certo / 6 meses
Com experiência mínima de 1 ano na profissão.

Loulé
ANIMADOR TURÍSTICO
Ref. 588949427
Contrato a termo certo / 12 meses
Com experiência na profissão.
Com licenciatura como habilitação académica mínima.

Albufeira
GERENTE DE RESTAURANTE
Ref. 588943758
Contrato sem termo
Com ou sem experiência na profissão. Bons conhecimentos de inglês, escrito e falado.

Albufeira
ELETROMECÂNICO
Ref. 588943759
Contrato sem termo
Com experiência na manutenção de máquinas e equipamentos.
Bons conhecimentos de português, escrito e falado

Almancil - Loulé; Guia - Albufeira
ELETRICISTA DE CONSTRUÇÃO CIVIL
Ref. 588950833
Contrato a termo incerto
Com experiência em serviços de manutenção de edifícios.
Com disponibilidade para o trabalho por turnos.

S.E.F.P. PORTIMÃO
Tel. 282 146 800

Monchique
AJUDANTE FAMILIAR
Ref. 588930143
Contrato a termo certo / 6 meses
Recruta-se ajudante de lar/ centro de dia.

Portimão
SERRALHEIRO CIVIL
Ref. 588944275
Contrato a termo certo / 6 meses
Necessitam de admitir um serralheiro civil, com conhecimentos de soldadura para efetuar reparação de contentores e máquinas pesadas.

Portimão
OPERADOR DE CONTABILIDADE E ESCRITURAÇÃO COMERCIAL
Ref. 588944654
Contrato S/ Termo
Experiência e algum conhecimento em contabilidade e fiscalidade para trabalhar em gabinete de contabilidade

Lagoa
POLIVALENTE DE MANUTENÇÃO
Ref. 588946298
Contrato a termo certo / 6 meses
Com conhecimentos gerais das diferentes áreas de manutenção e serviços técnicos.
(canalização/eletricidade)

Portimão
REPRESENTANTE COMERCIAL
Ref. 588946240
Contrato a termo certo/ 6 meses
Representante comercial para empresa no ramo da segurança.
Venda de equipamentos de segurança - alarmes

Portimão
REPRESENTANTE COMERCIAL
Ref. 588946325
Contrato a termo incerto
Venda de produtos comunicação em contacto direto com residentes para a zona de Portimão

SERVIÇO EMPREGO LAGOS
Tel. 282 146 850

Lagos
AJUDANTE FAMILIAR
Ref. 588883009
Contrato a termo certo / 6 meses
Com ou sem experiência.

Lagos
MOTORISTA (PESADOS OU LIGEIROS)
Ref. 588948147
Contrato / 6 meses
Com experiência

Lagos
SERRALHEIRO DE MOLDES, CUNHOS, CORTANTES E SIMILARES
Ref. 588940977
Contrato/06 meses
Com experiência

Vila do Bispo
TÉCNICO E ASSISTENTE, DE FISIOTERAPIA E SIMILARES
Ref. 588944380
3 anos
Com carta de ligeiros e experiência

Lagos
TRABALHADOR QUALIFICADO DA JARDINAGEM
Ref. 588937755
Contrato/06 meses
Experiência na área de jardinagem (manutenção de espaços verdes)

IMOBILIÁRIO

Arrendamento e Venda de Imóveis
Tlf: 282 405 090
AMI 2728

PRETENDO ARRENDAR
Apartamento T0 em R/chão
Preferência na cidade de Portimão ou arredores. Urgente
Contacto:
928064567

Associação Humanitária dos Bombeiros de Faro - «CRUZ LUSA»
Cont. n.º 500 926 352 Fundada em 8 de Janeiro 1923
Rua Comandante Francisco Manuel, nº 7 a 13
8000-250 FARO - Telefone 289 803 066
e-mail: secretaria.ahbfaro@gmail.com

CONVOCATÓRIA

Nos termos do preceituado do Art.º 41 dos Estatutos da **Associação Humanitária dos Bombeiros de Faro - Cruz Lusa**, convoco todos os Associados para reunir em **Assembleia Geral Ordinária**, no **dia 27 de dezembro de 2019**, pelas **21:00h**, na sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação do Plano de Atividades para o ano 2020;
2. Apresentação do Orçamento para o ano 2020;
2. Outros assuntos de interesse para a Associação.

Faro, 16 de dezembro de 2019.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Manuel Gaspar Pedro

barlavento Nº 2189, 19-12-2019

Tribunal Judicial da Comarca de Faro
Juízo Local Cível de Portimão - Juiz - 2
Palácio da Justiça - Av. Miguel Bombarda - 8500-960 Portimão
Tef. 282092135 - Fax: 282092169 Mail: portimao.judicial@tribunais.org.pt

ANÚNCIO

Processo: 1912/19.3T8PTM	Acompanhamento de Maior	Referência: 114177437 Data: 11-09-2019

Requerente: Almerinda da Conceição Rodrigues Lourinho
Requerido: José Domingos Barão Lourinho

Faz-se saber que foi distribuído neste Tribunal, o processo de **Acompanhamento de Maior** em que o requerido **José Domingos Barão Lourinho**, nascido em 06-01-1949, filho de Mário da Silva Lourinho e de Maria Francisca, com **domicílio: R. Comandante Carvalho Araújo, Lt. 25, 4º C, 8500-000 Portimão**, com vista à determinação de medidas adequadas.

O Juiz de Direito,
Dr(a). Carlos Jorge Oliveira Ferreira Almeida Amaral
A Oficial de Justiça,
Maria Dália Vicente

barlavento Nº 2189, 19-12-2019

Retificação

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Consulado-Geral do Brasil em Faro

EDITAL DE CASAMENTO

LIVRO: 9
FOLHA(S): 23
TERMO: 2257

Ismael Alves Menezes, Vice-Cônsul do Brasil em/no/(a) Faro, usando das atribuições que lhe confere o art. 18 da Lei de Introdução ao Código Civil faz saber que pretendem casar **CLÉCIO MACHADO DA SILVA** natural de(o) (a) Salvador, Bahia, Brasil nascido a 22/05/1977, residente e domiciliado no(a) Urbanização Habijovem, Bloco 8, Apartamento CQ, Albufeira, Portugal, Código Postal: 8200-127, nesta jurisdição consular, filho de Reinivaldo Santos da Silva e de Angélica Bárbara Pataro Machado e **ROSEANE ASSIS DOS SANTOS** natural de Feira de Santana, Bahia, Brasil nascida a 08/11/1980, residente e domiciliada no(a) Urbanização Habijovem, Bloco 8, Apartamento CQ, Albufeira, Portugal, Código Postal: 8200-127, nesta jurisdição consular, filha de Renato Alves dos Santos e de Roselita Assis dos Santos.
Apresentaram os documentos exigidos pelo Art.º 1.525 do Código Civil.
Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavrado o presente para se afixado em lugar visível da Chancelaria deste(a) Consulado-Geral.

Isabel Scafura
Oficial de Registro Civil "ad-hoc"

barlavento Nº 2189, 19-12-2019

ALGARVE CHEF EXPERIENCE

O Sabor da Diferença

Conceito de cozinha de autor. Encontra-nos no piso 1.

marshopping.com/algarve

MAR SHOPPING

MY PASTTA
CHEF LOUIS ANJOS
ESTRELA MICHELIN ©

G'S BISTRO
CHEF GUY DORÉ

PORTUGUESE LAB
CHEF JOSÉ DOMINGOS

THAI BRÁS
CHEF LEONEL PEREIRA
ESTRELA MICHELIN ©

02189
5 607727 021506

Feliz Natal a todos os nossos leitores, anunciantes e amigos! Regressamos dia **9 de janeiro de 2020.**

a foto O átrio principal da Câmara Municipal de Lagos tem, desde sexta-feira, 13 de dezembro, um mural e placa alusivos aos 30 anos da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. As peças foram inauguradas pelo autarca Hugo Pereira, Álvaro Laborinho Lúcio (juiz conselheiro jubilado e ex-ministro da Justiça) e Ana Fazenda (representante na região da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens).

From Blue to Blues celebram **2020 em Olhão**

A Orquestra Filarmónica Portuguesa dá um imperdível Concerto de Ano Novo, no dia 2 de janeiro de 2020, às 21h30, no Auditório Municipal de Olhão. *From Blue to Blues* é a prenda de que o município dá a todos os olhanenses e visitantes nesta época de festas. Será dirigida pelo cofundador e diretor artístico Osvaldo Ferreira, personalidade bem conhecida na região, pois foi diretor artístico da Orquestra do Algarve e do Festival Internacional de Música do Algarve (FIMA) e ainda diretor e administrador do Teatro Municipal do Faro. A Orquestra Filarmónica Portuguesa captou a atenção do meio musical e artístico português, sendo já amplamente reconhecida, pelo público e pela crítica, como uma das melhores do país, por ter músicos de elevado nível técnico e artístico.

Silves instala novas condutas de água na antiga ponte

A empreitada de obras públicas em curso contempla a implantação de novas infraestruturas de água e saneamento na Ponte Rodoviária de Silves, permitindo a desativação dos troços de conduta, instalados na Ponte Velha, que são foco de recorrentes roturas, causando fortes constrangimentos ao abastecimento de água à população da cidade, assim como um elevado volume de perdas de água. A empreitada integra uma candidatura da autarquia ao Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR), relativa à operação «Controlo e Redução de Perdas no Sistema de Abastecimento de Água no Município de Silves», no montante global de 1412315,86 euros, que beneficia da contribuição do Fundo de Coesão no montante de 559487,46 euros.

BITSHOP
Soluções Informáticas
282 426 892

DIRETOR
Bruno Filipe Pires - CPJ3994 A
936 439 372 - bruno.pires@barlavento.pt

REDAÇÃO
João Chambino - TP488 A
José Garrancho - C0123 A
Maria Simiris - TP414 A
Nuno de Santos Loureiro - C039 A
Nelson Ferreira - C0885 A

PAGINAÇÃO
Tânia Cabrita
produção@barlavento.pt

GERÊNCIA / DIR COMERCIAL
Simplício Espírito Santo - 919 907 187
barlavento.pub@sapo.pt

PUBLICIDADE
Sara Sargaço - 913 811 323

PROPRIETÁRIO E EDITOR
PORLAGMEDIA
Edição e Distribuição, Lda.
NIF 513 023 801

CAPITAL SOCIAL: 30.000,00 Euros
Sócios e quotas:
Open Media, S.A. - 100%

SEDE SOCIAL
Rua Pedro Álvares Cabral, nº 22
Aldeia das Sobreiras, Portimão
Apartado 168 - 8501 - 911 Portimão

REDAÇÃO / ADMIN / PUBLICIDADE
Parque Empresarial do Algarve,7
8401 - 901 Lagoa
282 341 310 - barlavento.pt
barlavento.pub@sapo.pt

Depósito Legal Nº 8755/85
Registo ERC Nº 102457
Tiragem: 7500 exemplares

OPEN MEDIA GROUP

IMPRESSÃO
Funchalense, S.A.
R. Capela Nª Srª Conceição, 50
2715-029 Pêro Pinheiro
219 677 450 - funchalense.pt
prepress@egf.com.pt

DISTRIBUIÇÃO
VASP Soc. Transp. Distribuição, S.A.
214 337 000 - vasp.pt
geral@vasp.pt

ESTATUTO EDITORIAL
barlavento.pt/estatuto-editorial

MEMBRO
ATA Associação Turismo do Algarve

algarve membro